

Pressão de Truman Para Impedir a Conferência Continental

Despertou repulsa em toda a América a medida fascista e guerreira do Sr. Getúlio Vargas proibindo a realização da Conferência Continental Americana no território nacional. Um telegrama de Nova York informa que a Comissão Patrocinadora Norte-Americana do grande conclave deu a público um comunicado afirmando que o governo dos Estados Unidos exerceu pressão sobre o governo brasileiro para que este impediscesse a conferência.

O comunicado foi divulgado em resposta às notícias sobre a medida do Sr. Getúlio Vargas. Anuncia que a reunião terá lugar de qualquer maneira em março próximo e diz textualmente: «Exortamos todas as organizações a continuarem escolhendo seus delegados à Conferência Continental Americana pela Paz». A nota conclui assegurando que nenhum obstáculo poderá impedir a expressão dos anseios de paz dos povos das Américas.



TODOS RECLAMAM CONTRA O AUMENTO DESMEDIDO DO CUSTO DA VIDA. «PREÇOS DE GETULIO — PREÇOS DE CARESTIA», DIZEM. Da esquerda para a direita: 1) — VARGAS... «MAS AGORA O REPUDIAM»; 2) — TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO DIZEM HAVER VOTADO EM VOTOS PROTESTA TAMBÉM CONTRA A MAIORAÇÃO DE PREÇOS

PREÇOS DE GETULIO

PREÇOS DE CARESTIA

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio de Janeiro Domingo, 3 de Fevereiro de 1952

Descontentamento geral da população carioca com a onda sucessiva de aumentos

9º ANIVERSÁRIO DE STALINGRAD

MOSCOW 2 (I.P.) — Fez ontem 9 anos que o Exército alemão de Hitler, até então considerado invencível, foi desbaratado em Stalingrado.

As forças Soviéticas cercaram ali mais de 300 mil homens, parte dos quais foi aniquilada e o restante aprisionado.

Violência Inqualificável

SÃO PAULO, 2 (I.P.) — Em declarações prestadas ao «Hoje» o concedido jornalista Gonçalves Machado condenou o atentado policial-militar de que foi vítima aquele matutino. O sr. J. Gonçalves Machado declarou que a prisão dos jornalistas do «Hoje» constitui uma «violência inqualificável».

“QUEREMOS CARNE MAIS BARATA”

OS AÇOUGUES JA ONTEM ESTAVAM AUMENTANDO MAIS AS VENDAS, DEPOIS DE UMA QUEDA DE 60% NO MOVIMENTO — O Povo NÃO DEVE, DE BRAÇOS CRUZADOS, DEIXAR QUE A CARNE VOLTE AOS FRIGORÍFICOS — O QUE PRECISA EXIGIR É MAIOR QUANTIDADE E MENORES PREÇOS

★ TEXTO NA QUARTA PÁGINA ★

EXTINÇÃO IMEDIATA DO IMPOSTO SINDICAL

FALAM A IMPRENSA POPULAR O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TEXTIELS E O CANDIDATO DOS METALÚRGICOS

ANTE os escandalosos desfalques que vêm sendo praticados por elementos ligados ao governo, no fundo sindical, nossa reportagem ouviu, ontem, o presidente do sindicato dos Textielis e o candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos.

Falou-nos o sr. Rodrigues Gonçalves, presidente dos tex-

teiros o pretexto que mais tem influenciado as intervenções nos sindicatos dos trabalhadores. Esse dinheiro desperta a cobiça e o próprio Ministério do Trabalho não se interessa se os sindicatos têm poucos ou muitos sócios e sim que o total das arrecadações sejam canalizadas para aquele órgão do Estado porque numerosos funcionários são pagos com o numerário do Fundo Sindical.

O imposto sindical deve ser extinto, desde que foge à finalidade para a qual foi criado. É incrível que há mais de 10 anos venha sendo esse imposto cobrado e não tenham os trabalhadores da indústria um hospital que atenda aos vários ramos desse setor profissional.

O sr. Eurípides Aires de Castro, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, assim se expressou:

— Fui sempre contra a cobrança do imposto sindical e acho mesmo que é esse di-

PROIBITIVA

A Tabela dos Cinemas

MAJORAÇÕES DE 1,20 A 2,30 — PREÇO MÍNIMO, NOS SUBÚRBIOS, DE 5,30

A COMISSÃO

Central de Preços, além de conceder a majoração de 35 por cent nos preços dos bilhetes dos cinemas, autorizou ainda ao Sindicato dos Exibidores a fixação da tabela para as diversas casas de espetáculos.

O aumento é extensivo a todos os cinemas inclusive aos pardieiros e poeiras os quais, de agora em diante, cobrarão, no mínimo, Cr\$ 5,30.

Também majorados foram os ingressos para menores e idosos. É tão alta a nova tabela que o cinema, deixa de ser uma forma de entretenimento popular.

A nova tabela organizada pelos exibidores, é a seguinte: de 4,10 para 5,30; 5,30 para 7,10; de 6,50 para 8,60 e de 7,70 para 10 cruzeiros. Assim, os cinemas lançadores passaram a cobrar 10 cruzeiros, enquanto os bairros foram

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

pertino, o sr. Eurico de Souza Gomes alegou que a finalidade da suspensão das vendas de passagens de ida e volta tinha caráter definitivo e eté ontento pola manhã as estações suburbanas ainda se negavam a vender aquelas passagens. Além disso, mesmo se fossem verdadeiras as alegações do diretor da Central, tratava-se de medida das mais arbitrárias, porque, constituídos em sua grande maioria de trabalhadores, poucos passageiros poderiam dispor de quantia suficiente para adquirir as assinaturas.

NOVA INVESTIDA

Este novo recuo da Central de Brasil, entretanto, não significa que ela tenha desistido.

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

elevados de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 5,30. As meias entradas tiveram aumentos correspondentes, passando de Cr\$ 4,10 para 5,30 na Cine-landia e alguma da Praça Santos Pena e Copacabana.

JUSTIFICA O DIRETOR

Entrevistado por um ve-

e

Importante Descoberta Científica dos Sábios da União Soviética

NOTA INTERNACIONAL

A Conferência Econômica de Moscou

A medida que se aproxima a data da Conferência Econômica Internacional que se reunirá em Moscou em abril, a imprensa mundial lhe dedica maior atenção, pondo assim o relevo e interesse crescente para conferência por parte dos representantes dos círculos comerciais e por parte das amplas camadas da população de todos os países.

A imprensa conta os problemas que devem ser解决ados pelos participantes da Conferência, sobre quais os meios para melhorar as relações econômicas entre todos os países. Um jornal francês, por exemplo, assina que os países da Europa Oriental, por carecerem de dólares, são privados de comprar uma série de mercadorias em quantidade suficiente noutro local do mundo. O jornal acentua a significância particular da zona do comércio soviético, pois a União Soviética dispõe não somente de produtos fundamentais que as indústrias da Europa Oriental necessitam, como também possui os maiores mercados do mundo pelo visto do seu consumo.

O jornal «Le Progrès» manifesta a opinião de que o restabelecimento e o fortalecimento do comércio entre os países do Ocidente e do Oriente na Europa deve trazer a aliança de diversas nações europeias mais países orientais, em tese, da produção industrial. Isso é mais que a expansão das relações comerciais com o Oriente possibilite a paz, da política de rearmamento a politica de economia da paz.

Uma série de revistas inglesas manifestam-se igualmente, para amparo das relações comerciais com os países do Oriente europeu como uma necessidade imperiosa. A «New European Observatory» publica um artigo de Gordon Parker acentuando que a bancarrota comercial na Inglaterra aprofunda a crise. O artigo diz que a bancarrota entrou numa etapa, após a guerra, na qual a vida do país, como única possibilidade de evitar a catástrofe econômica, depende de se conseguir ou não o fortalecimento da amizade entre o Oriente e o Ocidente.

Nunca artigo, publicado na revista americana «United News Correspondent», um comentarista dos círculos comerciais ingleses, depois de analisar o estudo do comércio interno da Inglaterra, diz que o comércio entre o Ocidente e o Oriente sempre foi indispensável e essencial para a economia da Europa. A Europa Oriental é a única fonte para a obtenção de uma série de materiais.

O órgão de imprensa dos círculos comerciais e industriais holandeses, alegou recentemente, sua opinião, que o artigo recente: «Os países da Europa Oriental, incluindo a província da indústria alemã, que querem restaurar suas relações comerciais com a Europa Oriental e com a Rússia Popular da China». O jornal assina que não sótente a China como também os demais países da Ásia e os países da Europa Oriental poderão ser bons compradores e ao mesmo tempo fornecedores de matérias-primas.

O orgão dos sindicatos belgas publicou também um artigo sobre a difícil situação de uma série de empresas e importantes bacias negras, citando o estudo em que se encontra a produção de lítio artificiais. Como meio de sair da crise, o artista propõe utilizar a possibilidade de desenvolver as relações comerciais com a União Soviética.

A imprensa dos países escandinavos também salienta o interesse dos círculos comerciais e indústrias desses países em relação com a Conferência Econômica Internacional. A imprensa da Suécia indica, entre outros problemas, a serem discutidos na Conferência, o problema da restabelecimento das relações comerciais entre a Europa Ocidental e Oriental. O jornal sublinha que é precisamente por isto que há tão grande interesse na Conferência por parte dos economistas escandinavos, que compreendem a gravidade da situação na Europa. Os jornais suecos noticiam que da delegação farão parte destacados representantes dos círculos comerciais e compradores e que ela será encabeçada pelo conhecido professor Erich Lundberg.

ATRAVÉS DE ANESTESIA INDOLAR ESTA SENDO FEITA A EXTRACÃO DO CANCER PULMONAR E DO TUBO DIGESTIVO, E PESSOAS CLINICAMENTE MORTAS VOLTAM A VIDA

LONDRES, 2 (IP) — Grande descoberta científica acabou de ser feita pelos sábios da União Soviética, sobre a transfusão arterial, segundo divulgou o jornal «Pravda». Na organização da transfusão do sangue e no aperfeiçoamento científico desse método de tratamento, a medicina soviética avançou para uma posição de vanguarda — escreve o professor Bakurov, membro da Academia Soviética de Ciências, que acrescenta: — «Entre os novos êxitos nesse sentido, o método de transfusão arterial deve ser mencionado. Esse método, conjugado com outras medidas, possibilita não apenas afastar as más pressões, como tirar o paciente do estado de morte clínica, isto é, restaurar a circulação e a

esprição depois de cessada momentaneamente.

Foi criado um método de tratamento cirúrgico do cancro dos pulmões tão eficiente que agora é possível operar remoções ressecções que há apenas alguns anos se julgavam impossíveis. O artigo do «Pravda» acrescenta que o dr. A. V. Vishinsky criou um método de anestesia que permite a realização indolor das mais complicadas operações, sem o perigo do choque operacional.

TAMBÉM O CANCER DIGESTIVO

Diz Bakurov: «Em muitas clínicas da União Soviética, operações tais como a remoção do cancro dos pulmões ou do cancro do tubo digestivo são feitas por esse motivo. No estrangeiro, tais operações são feitas nas condições do restaurar a circulação e a

é sabido, é perigosa em muitos casos.

Informa que o oftalmologista soviético, V. P. Filatov criou novas metódicas de preservação dos tecidos. Seu primeiro trabalho foi com a transplantação de cornea do cílio, e Filatov verificou que em operações felizes os pacientes muitas vezes manifestaram exaltação de muitas funções e melhorias outras doenças concomitantes.

TAMBÉM O CANCER DIGESTIVO

«Círculo de estudar esses efeitos, Filatov criou um método de tratamento de doenças pela colocação de pedaços de tecidos especialmente preparados sob a pele do paciente. Adianta que este método de tratamento pela implanção de tecidos tem sido substancial ajuda em moléstias tais como asma bronquial, úlceras no estômago e outras.

O ex-pracinha americano James Kuthcer partiu um dia de sua cidade natal de New Jersey para defender a independência dos Estados Unidos. Disseram-lhe também que ele iria lutar em defesa da liberdade e da democracia. James não teve dúvida — valia a pena morrer por essas causas.

Decorridos apenas três anos James Kuthcer vagueava rumo pelas ruas de Nova York, sobre as duas muletas que lhe restaram como recompensa de sua devoção à Pátria e à liberdade.

Os nazistas lhe arrancaram as duas pernas, e agora o governo dos Estados Unidos acaba de demitir o pracinha James Kuthcer, «por dúvida quanto à sua lealdade para com o país».

Lealdade para com o país... Parnell Thomas, até há pouco presidente

PONTO PACÍFICO

GRUPO SOVIÉTICO

do Comitê de Atividades Anti-Americanas, que o acusou de comunista, está sendo processado por malabarismo do dinheiro confiado pelo povo à nação, enquanto o comunista James Kuthcer proclama que a democracia está em risco, e ameaçado o direito de pensar livremente...

Entretanto, James está desempregado por falta de opinião — não na Alemanha de Hitler, mas nos Estados Unidos do sr. Truman.

cinha James Kuthcer os estudos amençoados.

Hoje o jovem Kuthcer, decorridos apenas três anos, passa os olhos pelos letreiros luminosos da Broadway, onde o sr. Dewey convida os americanos a defender a liberdade, enquanto o sr. Harry Truman proclama que a democracia está em risco, e ameaçado o direito de pensar livremente...

Ele se orgulha do título de comunista. Lutou lado a lado com eles na África, na Itália, nas Ardenas. Milhares e milhares de comunistas morreram nas trincheiras de James Kuthcer, com um heroísmo que os vernes de escuridão fascista temem ainda hoje, porque sabem que enquanto existirem homens como o ex-pra-

Agora ele cerra os punhos, e pensa de novo. Sim, as liberdades estão novamente ameaçadas dentro de sua Pátria, e não serão os Parnell Thomas que irão defendê-la.

O ex-pracinha James Kuthcer segura as muletas com força, e se perde no meio da multidão.

Malik Denuncia na ONU Novas Atrocidades Ianques

Os aviadores norte-americanos utilizaram novamente balas tóxicas e explosivas contra as populações coreanas —

PARIS, 2 (INS) — A U. R. S. S. acusa aos aviadores norte-americanos de utilizarem novas balas tóxicas e tóxicas na Coreia, mas acreditam que fundamente a chamada de «não agressão norte-americana», segundo a qual os aviões da Força Aérea dos Estados Unidos neutralizaram a população coreana que habita a região de Kranmo com novas balas explosivas e tóxicas no dia 19 de janeiro, às 4 horas da tarde.

«Cinquenta e três pessoas ficaram feridas — disse Malik — esse ataque por aviões Grumman constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra do nosso Exército e se man-

ifesta que isto não se deve por acaso. Esta exploração é feita contra a população com a conveniência dos responsáveis pelos atos práticos de seu governo. Nossa pátria continua militarmente ocupada pelos generais ianques que já assumiram praticamente o comando das forças armadas do país e os oficiais brasileiros que defendem as gloriosas tradições democráticas do nosso Exército e se man-

ifesta que a Aldeia atacada se encontra nas montanhas, distante de quaisquer objetivos militares. Muitas chamas de barro dos aldeões e montões de feno foram incendiados. Acrescentou que o fumo se dissipou finalmente deixando depois de si um odor de arroz apodrecido e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido» e que aqueles que respiraram o fumo sentiram efeitos tóxicos no dia seguinte, não podendo se levantar da cama, perderam o apetite e o sono e doíram sangue pela boca e pelo nariz. Malik disse em seguida que a negativa das três grandes potências de discutirem o problema político da Coreia nas Nações Unidas, antes de um ajuste para armistício militar, constitui uma manobra de arroio apodrecido»

20.000 MOTORISTAS EM GREVE

ÚLTIMA, À MEIA NOITE, EM 15 ESTADOS DO SUL E DO OESTE DOS EUA. OS GREVISTAS RECLAMAM AUMENTO DE SALÁRIOS, SENDO TODOS ELES MEMBROS DOS SINDICATOS DA «AMERICAN FEDERATION OF LABOR». INFORMA AQUELA ENTIDADE DE QUE ANTES DE 24 HS. PELO MENOS 100.000 OPERÁRIOS DEIXARÃO O TRABALHO.

NADA OS DETERÁ

ANTONIO CASTRO

Os aeronáuticos e aeronautas reunir-se-ão mais uma vez numa grande demonstração de força, de organização e unidade. Estão convocados para amanhã uma grande assembleia na sede do I.A.P.C. para discutir a situação do sindicato ex-oficial que se encontra arrastando há cerca de dois meses no Tribunal Superior do Trabalho. O governo, ao incorporar-lhos à Aeronáutica, prometeu que em 20 dias, no máximo, a situação estaria resolvida! Por essa razão é que irão se reunir. Sentem a necessidade de manter a unidade e a organização forjadas nos dias da memorável greve que realizou o tráfego de aviões em todo o Brasil. Ela não só sentem a necessidade de se largarem à luta energética para forçar os patrões a concederem o aumento pleiteado.

As promessas do governo não poderão mais detê-los. Foram miseravelmente traídos. Em vez das ilusões que ainda tinham em Vargas, no desfilararam a grava, o que existe agora é a revolta, a consciência de que o fazendário é deles não se colocará de forma alguma contra os proprietários das empresas, aeroportuários. Especialmente contra a Panair, empresa americana, isto é, propriedade do imperialismo. Tanto isso é verdade que a Panair desde o término da greve, vem desencadeando a mais feroz perseguição aos trabalhadores. Osmar Ferreira, um dos dirigentes da Comissão de Greve, foi afastado de suas funções. E que atitude tomou o governo, contra essas represalias? Nenhuma. O interventor da Aeronáutica transformou-se num simples empregado da Panair.

Para por um paralelo nesse estado de coisas é que se reunirão, amanhã os aeronautas e aeroportuários. Certamente não irão aprovar ofícios de solicitações ao governo. Já o fizeram repetidas vezes sem nenhum resultado. Por outro lado, o aumento fabuloso que vem sofrendo o custo de vida nesses últimos dias agrava severamente a situação de miséria em que se encontram. Estão sendo forçados a contrair dívidas nos armazéns de fornecimento. Portanto, sentem a necessidade de botar mãos a um pouco de dinheiro no bolso. E essa necessidade é tamanha que não haverá promessas demagógicas e ameaças de repressão, que as façam parar.

NEGADO HABEAS-CORPUS

O juiz da 14ª Vara Criminal não tomou conhecimento do pedido de «habeas-corpus» impetrado por Aguiarino Návaro Fonseca, tesoureiro da Comissão do Impasse Sindical acusado de autorizar o desaquecimento de 1 milhão e 500 mil cruzeiros do Fundo Sindical. O pedido foi baseado no fato de estar o tesoureiro ameaçado de prisão, tendo tolhido a sua liberdade de locomoção. Em seu longo despacho aquele magistrado baseou-se no artigo 650, parágrafo 2º, do Código de Processo Penal, afirmando não caber habeas-corpus contra prisão administrativa, atual ou iminente, dos responsáveis por dimes da Fazenda Pública.

O AUMENTO DOS PORTUÁRIOS

Estiveram reunidos sexta-feira última no Departamento Nacional do Trabalho o representante da Administração, do Porto do Rio de Janeiro, os representantes dos trabalhadores e o delegado técnico do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenados para tratar do aumento de salários dos portuários. Durante a reunião foram examinados os detalhes da reivindicação dos trabalhadores, inclusive um apelo no sentido de que não haja modificação no sistema em que até agora vêm sendo feitos os pagamentos. Foi também entregue pelos representantes dos trabalhadores uma tabela em que é feita a revisão das taxas de descarga, a qual será submetida a estudos pelos órgãos

VIDA SINDICAL

Técnicos do Ministério do Trabalho. Ambas as partes concordaram em se reunir na próxima semana, no DNT, a fim de encaminharem o assunto a uma solução que venha beneficiar os portuários.

PROMOÇÕES NA PASTA DA VIAGEM

O diretor do Departamento de Administração apresentou ao Ministro da Viação as listas de funcionários que estão em condições de serem promovidos, referentes ao quarto trimestre de 1951 e que correspondem aos Quadros IV — carreiras de agente de estrada de ferro, maquinistas e oficiais administrativos; Quadro V — carreiras de engenheiro e escriturário (parte permanente) e agente de estrada de ferro e condutor de trem (parte suplementar); Quadro II — carreira de condutor de trem e a classe final da carreira de maquinista de estrada de ferro; Quadro III — à classe final da carreira de carpinteiro, agente de estrada de ferro e oficial administrativo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Aproveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Aproveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Aproveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Aproveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo funcionalismo.

O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Approveitando a passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Getúlio Vargas à Comissão Central Executiva, o P.A.R. — Aumento dos Servidores Federais e Autárquicos dirigiu um telegrama ao presidente da República fazendo, uma apelação para que sejam concluídos imediatamente os estudos para que seja concedido a melhoria de vencimentos pleiteada pelo

CHOQUE DE ALVI-NEGROS

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio de Janeiro Domingo, 3 de Fevereiro de 1952



DORIS MONTEIRO — Estrela da Rádio Tupi, que vem disputando com grande entusiasmo o título de «Rainha do Rádio» de 52, no concurso promovido pela A.B.R.

PAULO BRAZÃO

Hoje quando se fala no valor da escola de samba Unidos de Vila Isabel, vem logo à mente o nome ligado à efície de sucesso da escola de brega do Noel.

Lá está ele em todos os ensaios, animando a rapaziada, e as pastoras para o desfile do carnaval. Chama-se Paulo Brazão, é operário lustrador, diretor da harmonia da escola, e um dos maiores compositores do momento.

Ainda há dias, em conversa com José Leite e Pimenta, sobre os preparativos das escolas para o carnaval, Pimenta referindo-se à Vila, declarou ciosamente um notável compositor: «Paulo Brazão, nome querido e estimado na roda do samba.

Para se avaliar o valor de Paulo, é só dar um pulo a uns ensaios da escola e ouvir as pastoras cantarem um dos seus lindos sambas. Todos eles fogem à rotina banal da maioria dos competidores, para trazer sempre uma esperança para os passos que dão origem aos seus poemas.

Obrigatório em todos os ensaios é o samba «Amigo de Verade», em que o compositor, enaltece uma grande amizade;

Fico muito grato
Pela sua lealdade
E's, de fato,
Um amigo de verdade.

E entre outros sucessos de Paulo Brazão, sobressai «Navio Negriro», um lindo poema digno de um compositor da Vila.

Em qualquer país que se pressa a cederem a sua arte, Paulo Brazão haja escrito um compositor de fama, com sambas gravadas e cursadas, de nulas de música, a fim de aprimorar os seus conhecimentos. Mas estamos no Brasil de Getúlio Vargas, e Paulo é um simples operário que trabalha para viver.

Daí virá querido Paulo Brazão que você receberá o justo valor pelo seu talento. Depende da nossa luta para falar a tantas injustiças e construir um Brasil onde todos tenham oportunidade de demonstrar o seu valor. Até lá, nós lhe rendemos a nossa homenagem, considerando-o como de fato você é, um dos maiores compositores populares do Brasil.

LIV



Festas Programadas

Hoje: — Embaixada do Sossego, Embaixada do Silêncio, Turunas de Monte Alegre, Pierrotas da Caverna, Democráticos, Batalha da Banda Portugal, Almôco no Sossego, Almôco dos Pierrotas da Caverna, Coquetel às 22 horas na Banda Portugal, Feijoada às 13 horas na Escola de Samba Coração da Liberdade, Coração da Rainha da Unidos do Cabuçu.

Homenagem a A.C.C.

Os cronistas carnavalescos serão homenageados hoje às 22 horas pela Embaixada do Sossego e pelo «Pierrotas da Caverna».

Coração da Liberdade

Hoje às treze horas haverá uma feijoada no morro da Liberdade, pronunciada peña «Aia do Ritmo», da escola de samba «Coração da Liberdade», que tem à frente de seus destinos os sambistas Neco, Juguinha e Alfeu. Pelo entusiasmo da rapaziada, espera-se grande sucesso na festa de hoje que contará com a apresentação de sambas pelos componentes da escola.

Prepara-se o High-Life

A diretoria do High-Life está empenhada há já vários dias nos preparativos daquela tradicional sociedade para os bailes carnavalescos.

Promete o High-Life este ano repetir os sucessos tantas vezes alcançadas em carnavales passados. Os salões estão sendo ornamentados e decorados pelo artista J. Guimarães Junior.

Unidos de Vila Izabel

Prepara-se com carinho a escola de brega do Noel, Unidos de Vila Izabel, para o próximo carnaval. Os ensaios vêm se realizando às tardes, quintas e domingos com grande sucesso.

A novidade do momento na Vila é a volta do mestre da bateria Osmar. O homem saiu, mas não aguarda alegria de todos, entrou a saudade e voltou.

Em homenagem a «China», José Leite e Osmar, publicam hoje o notável samba de Paulo Brazão «Amigo Leal».

Fico muito grato
Pela sua lealdade
E's, de fato,
Um amigo de verdade.

E entre outros sucessos de Paulo Brazão, sobressai «Navio Negriro», um lindo poema digno de um compositor da Vila.

Em qualquer país que se pressa a cederem a sua arte, Paulo Brazão haja escrito um compositor de fama, com sambas gravadas e cursadas, de nulas de música, a fim de aprimorar os seus conhecimentos. Mas estamos no Brasil de Getúlio Vargas, e Paulo é um simples operário que trabalha para viver.

Daí virá querido Paulo Brazão que você receberá o justo valor pelo seu talento. Depende da nossa luta para falar a tantas injustiças e construir um Brasil onde todos tenham oportunidade de demonstrar o seu valor. Até lá, nós lhe rendemos a nossa homenagem, considerando-o como de fato você é, um dos maiores compositores populares do Brasil.

LIV

Fico muito grato
Pela sua lealdade
E's, de fato,
Um amigo de verdade.

E amanhã precisarei de mim
Eu farei tudo para retribuir
Este favor que você me prestou.
Um amigo para mim
Tem sempre valor.

II

Salvaste a minha situação
Um amigo assim merece
Consideração
Hoje sou feliz tenho prazer

Esta felicidade
Eu agradeço a você.

Torneio de Futebol à Fantasia

Realizar-se-á na próxima terça-feira, dia 5, às 21 horas, uma reunião da comissão de desportos da Associação de Cronistas Carnavalescos, a fim de serem tratados assuntos referentes ao Torneio de Futebol à Fantasia, inclusive do sorteio dos jogos, que serão disputados no campo do Botafogo de Futebol e Regatas. São convidados para essa reunião, todos os representantes dos clubes que tomarão parte na tradicional festa desportiva-carnavalesca, instituída pela A.C.C., os quais deverão apresentar suas inscrições devidamente preenchidas com os nomes de seus atletas carnavalescos.

SUCESSO DO DIA

GIRASSOL
Marcha de Haroldo Lomo, Milton de Oliveira e Wilson Frade — Gravação de Carlos Galhardo

I

Você deve ser é
Como o girassol (61)

Que passa a vida inteira
Namorando o velho sol.

II

Você deve ser também assim
Isim p'ra mim

E só para mim

Você deve olhar

Como o girassol

Que só adora o sol

Você só deve me adorar.

AVISO AOS CLUBES E ESCOLAS DE SAMBA

Toda correspondência para a seção, «Carnaval à vista», deve ser endereçada para SALIM, rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado.

BOTAFOGO E SANTOS, NO MARACANÃ, AERINDO A RODADA INTERESTADUAL DO RIO-SÃO PAULO — FAVORITOS CS CARIOCAS — QUEM SERÁ O MELHOR HELVIO OU SANTOS? — TITE, OLAVO, MANGA, CRAQUES QUE OS CARIÇAS TERÃO OPORTUNIDADE DE REVER — A YMORE MOREIRA CONFIANTE

A primeira rodada interestadual do Rio-São Paulo é das mais fracas, embora interve-

nha num dos dois prélos o campeão carioca. O tricolor arriscará o seu cartaz diante

do terceiro colocado de São Paulo, enquanto que, nesta Capital, o Botafogo, representado por uma das melhores equipes do país, dará combate ao Santos que não logrou classificar-se entre os cinco primeiros do certame paulista.

O prelito desta tarde, no Maracanã, como o de ontem, não tem grandes atrativos. O Santos, embora haja muito alto exiba em nossa Capital, não tem muito público. E sabendo o favoritismo do Botafogo não comparecerá em massa para prestigiar o representante carioca.

Tecnicamente, no entanto, a partida pode oferecer bons fances. Teremos o duelo Santos x Helvito, respectivamente os melhores zagueiros carioca e paulista e, consequentemente, os maiores do Brasil. A torcida carioca irá rever o fez nominal Manga, bem como o extraordinário Tite, além do centro-médio Olavo, todos concorrentes do Maracanã.

A delegação santista chegou ontem. E Almôro Moreira, ainda no aeroporto escalou a equipe que entrará em campo esta tarde. Escalação essa que damos noutro local.

O quadro do alvi-negro carioca formará com a constituição habitual.



OTÁVIO

Cariocas x Fluminenses

Hoje pela manhã, no campo do Botafogo, em disputa do Torneio Paulo Goulart de Oliveira — A equipe desta Capital —

Estrelam hoje os cariocas, Rio de Janeiro, no estadio de General Severiano. Dirigirá a peleja um juiz mineiro, estando o seu inicio marcado para as nove horas.

A representação carioca formará com a seguinte constituição: Carlos Alberto; Ismael e Mauro; Zozinho, Adesio e Bene; Paulinho, Humberto, Larri, Vavá e Aureo.

Evaristo, que deveria ser o

Observa-se a ausência de

titular da meia direita. O craque madureirense, no entanto, foi afastado da seleção, já que seu clube o sol-

citou para tomar parte na

baixa da rumo para a Venezuela. E isto se deu, em

Veneza. E isto se deu, em

★ ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ★

EM MARÇO NUMA CAPITAL AMERICANA A CONFERÊNCIA CONTINENTAL PELA PAZ



Conferência Continental Americana pela PAZ

11 a 16 de Março de 1952



FERINDO em cheio os sentimentos pacifista de nosso povo, o governo proibiu a realização da Conferência Continental Americana Pela Paz.

Seus convocadores, personalidades destacadas do mundo político, religioso, artístico e filosófico das três Américas, estão dispostos, entretanto, a realizar o grande conclave em Março próximo, embora não se possa precisar ainda em que capital americana. O conclave, no Brasil, seria motivo de justo orgulho para o nosso povo. A pomba branca, que vemos ao lado, esvoaçando sobre a cidade do Rio de Janeiro, representa, com extraordinária singeleza, a vontade suprema de paz dos povos americanos, a se reunirem no grande conclave que o Sr. Getúlio Vargas proibi.

IMPRENSA POPULAR
2.^o
Caderno
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 3 2 52

Um Filme da Outra Alemanha

Por MOYSÉS WELTMAN

No momento em que o cinema alemão volta às nossas telas nas reprises das velhas produções teutônicas e nas estréias de filmes do tipo «Não sei o que EM MARROCOS», convinha lembrar que, os primeiros, são produtos de uma época cinematográfica já superada e os últimos, películas que se englobam no chamado cinema «occidental», vale dizer, filmes mediocres, amorais, formalistas (Quando tem algum valor formal), sem nenhuma outra intenção que a de brincar e entorpecer as massas, ao mesmo tempo que lhes extorquem quantias fabulosas. Por outro lado, estas produções recentes não estão vindo da Alemanha, com letras maiúsculas, mas da minúscula Alemanha Ocidental do chanceler Adenauer.

Da outra Alemanha, a Democrática, nada nos vem em matéria cinematográfica. Porque?



Professor Sonnenbrück, interpretado por Eduard von Winterstein que conquistou o Prêmio Nacional com este trabalho. Será porque lá não há cinematografia? Assim querem fazer crer os donos dos meios de divulgação, queitem inclu-

sive e principalmente os próprios fatos. Mas a verdade é bem outra. Existe na Alemanha Democrática uma cinematografia vigorosa, não só de grande valor artístico, mas comparável ao que de melhor se faz em todo mundo. Os que estiveram no Festival de Berlim ou que assistiram ao Festival Mundial de Cinema de Karlovy Vary, em julho de 1951, podem atestar que o cinema da República Democrática Alemã é de elevada qualidade, digno das tradições da velha arte germânica. OS SONNENBRUCKS, por exemplo, que mereceu um dos mais importantes prêmios em Karlovy Vary, constitui uma amostra do que dizemos. Ao lado de DER UNTERSTAN, dos filmes documentários e dos coloridos (Os alemães obtiveram também o prêmio do colorido), OS SONNENBRUCKS são uma das maiores obras do cinema contemporâneo.

OS SONNENBRUCKS, UM DRAMA DA ALEMANHA ATUAL

Extrado de uma peça de Leon Kruczowski, dirigido por George C. Klarren, com um elenco onde se destacam figuras como Eduard von Winterstein, Prêmio Nacional, Maly Delschafft, Ursula Burg, Irene Korb, também Prêmio Nacional e muitos outros, este filme descreve a vida de uma família alemã durante e depois do regime nazista. A principal figura é o Prof. Sonnenbrück, um velho sábio da Universidade de Göttingen, lutando para equilibrar seus princípios científicos com os dogmas nazistas e o fanatismo de sua esposa, de seu filho e de sua moça. Sua filha, Ruth, pianista de talento, é também nazista, mas, seu caráter é mais suave, mais próximo do pai. E nesta luta, o Prof. Sonnenbrück sofre o grande drama da intelectualidade alemã, de cuja subserviência, Stefan Zweig nunca pôde compreender ou explicar. Sonnenbrück, porém, não era subserviente. Era um sábio honesto e integro. Por isso mesmo tinha duvidas. Ao seu lado, sua velha esposa Berta, lhe apresentava os argumentos nazistas, mas quais eram com verdadeiro fanatismo. Seu filho era um oficial nazista. Sua moça, papel magnifico-

mente vivido por Irene Korb (Que mereceu, por isto, um Prêmio Nacional), acompanha e supera seu próprio esposo. Ruth, sómente, não é fanática. Mesmo assim prefere adotar as mesmas idéias que predominam na família. Walter Sonnenbrück sente que a ciência colide com as crenças que cercam, tenta opor-lhe a lógica, mas, diante da violenta repulsa cala e observa.... Seu assistente, Peters, é perseguido. Vê o trabalho escravo de russos, noruegueses, franceses e de prisioneiros vindos de outras terras do império nazista. O ódio aos judeus o incomoda. Revolta-se com a perseguição que movem a um simples menino judeu polonês. E aos poucos passa a traçar sua posição com fatos. Auxilia Peters da ilha primeiro, abriga e depois fuga. Sua filha Ruth vai tocar piano para as tropas de ocupação na França. A visão do que lá se passa, faz com que reflita e abala sua posição. Vêm as derrotas. O filho, oficial nazista, morre na França. Ruth acaba por auxiliar o assistente Peters na sua fuga. Berta, a esposa do Professor e a moça, continuam certas da verdade do Hitlerismo. Mas Sonnenbrück sente que está certo, que a ciência está certa, de que o povo alemão foi vítima de um terrível fôro. Tendo como cenário este drama, inúmeras vidas se projetam e se entrelazam. A figura de Fanchette, a francesa vivida pela atriz polonesa Alexandra Slaska, a quase menina norueguesa Marilke, interpretada por Ursula van der Schmidt. O drama da fraqueza e da fortaleza humana, diante das verdades e mentiras de nossos dias. Tudo explorado com profundidade no tratamento cinematográfico seguro, digno dos melhores mestres, com uma fotografia magistral.

O PROF. SONNENBRÜCK ENCARA O FUTURO

O Exército Vermelho ocupa Berlim. A guerra terminou. Hitler foi destruído. Estes fatos repercutem profundamente na vida da família Sonnenbrück. Berta Sonnenbrück é um fantasma, para ela o mundo deixou de existir. Não existe mais Hitler, não existe mais a



- 1) — Uma trabalhadora escrava russa auxilia Peters, fugitivo dos nazis.
- 2) — O Professor Sonnenbrück assusta-se com uma investigação policial inesperada.
- 3) — A filha do Professor, Ruth, procura aconselhar um fugitivo.

grande Alemanha, não existe mais o seu filho, oficial da Wermacht. O Professor contempla o futuro e mais uma vez toma posição. Ele está com a ciência livre, sem dogmas. Não acreditou na grande Alemanha, crê na ALEMANHA. Alemanha de Goethe e Beethoven, dos sábios e pensadores. Surge a República Democrática Alemã. Num congresso médico ele se encontra com Peters. Seus olhos estão abertos, bem abertos. Sabe que sómente numa Alemanha Democrática e pacífica pode existir a sua ciência, a verdadeira ciência. Liberta-se do passado e recomeça seu trabalho e sua luta, pela Vida, pela Paz.

NO GLORIA NELSON CARNEIRO apresenta: O CULPADO FOI VOCÊ!

*Direção de
RODOLFO MAYER*

Com MARIO BRAZINI, ANDRE VILLON, ALGILIA SARMENTO, FERMINDO MAIA,
— MARIA CASTRO e outros —
DIARIAMENTE, às 21 horas. Sábados e Domingos,
às 20,15 e 22,15. VESPERAIS às Quintas,
— Sábados e Domingos, às 16 horas —
BALCÃO Cr\$ 12,50

Ai Vêm Os Três Mosqueteiros

A vice-campeã do ano passado está p'rá cabeça em 52 e quer arrancar o título máximo das mãos da Portela — A querida rosa-azul e branco do Realengo já iniciou seus ensaios definitivos e o entusiasmo corre parelhas com a dedicação de seus diretores, sambistas, mestres-sala, componentes da bateria e belíssimas pastoras — Um enrêdo que será a grande surpresa

A DIRETORIA

Nun belo domingo de outubro, num dos campos tradicionais do Realengo, realizava-se animada partida. Do futebol ao samba, terminada a disputa, foi um pu- lo. A noite reuniram-se Tão Boteia, Zé, Otávio e José Maria de Paula, trocaram ideias sobre o carnaval e nasceu o bloco «Três Mos- queiros» no largo da Con- ceição.

... dia 25 de dezembro de 49, inaugurava a sede social.

EPOPEIA DE VITORI.

Daquele pequeno bloco, formado para divertir a rapaziada nos três dias de Morro, à organização de uma escola de samba, capaz de carregar ombro a ombro, tem Portela e Mangueira, o caminho foi trabalhoso mas percorrido num espaço de tempo relativamente curto devido a capacidade dos diretores.

NO DESFILE

Sempre que você ouvir, uma forte bateria, com grande harmonia e ritmo acompanhando este linda samba de José Maria de Prudência, já sabem pela letra que vem para brilhar: «Abre Ala dos Três Mosqueteiros». Yaya abre Ala para nós que os Três Mosqueteiros chegou.

Com licença de Inhassa Ia Ogum
Com licença de Xangô.

Para esta rápida vitória da querida Rosa-Azul e Branca do Realengo, muito contribuiu o esforço de sua diretoria, onde sobressai a figura de José Maria de Paula, que transformou aquele simples bloco carnavalesco, na pujante escola que é hoje vice campeã do carnaval carioca. Colaborando com José Maria temos Manoel Rosa de Souza dedicado vice presidente, Acacio de Oliveira secretário, Antonio Batista, tesoureiro e Sebastião Bas-

AS PASTORAS

Belas vozes e belas evoluções. As pastoras sob o comando da dedicada diretora Glória Dias Vital e Alzira de Carvalho Silva, cantavam com entusiasmo o lindo sucesso da Escola. Lá estavam firmes sambando como nunca, Marlene, Jurema, Juvelina, Velma, Maria, Ana, Lourdes, Maria da Conceição, Maria das Dores, Martinha, Luiza, Benete, Luzinete, Eliza, Neuza, Josefa, Abigail, Eunice, Idalina, Etelvina. Muitas belas possuem os Três Mosqueteiros. E o samba continua:

«Vem cá yoyô
Vem cá yayá
A feira veio da Bahia
Para o carioca
Comprar».

O PAR DE MESTRES-SALA
Na roda Djalma e Maria,

primeiro par de mestres-sala, capricham com o pavilhão da escola, um curripi, quebra de corpo, bela evolução, ótimo par de mestres-sala, bem acompanhado pelo segundo par composto de Sebastião Silva e Elma.

COMPOSITORES

A ala de compositores da escola e das mais brilhantes, contando com os sambistas Marçal Aidenor, Justino Neto, José Maria de Paula, Otacilio Silva, Braule, Jorge, Bento, Jorge Certin e Maranhão.

AS ALAS

Numerosas alas garantem o sucesso dos rês Mosqueteiros sobressaindo a Ala dos Lirenses, dos Boêmios Suburbanos, a Vê Se Gosta e a Ala Azes da Copacabana.

OS ARTISTAS

Os trabalhos dos carros do enredo estão entregues a dois operários que demonstram desta forma o valor do nosso trabalhador. Paço confeccionou o carro do enredo do ano passado «Feira da Baixa», quando a escola conquistou merecidamente o segundo lugar no sensacional desfile das Escolas no domingo de carnaval, só perdendo para Portela que se sagrou campeã. Este ano Pavão está preparando com carinho o carro do enredo que é... fica para mais tarde. Ajudado por Catuca, promete tirar o primeiro lugar. Capacidade e esforço para isto não lhe faltam.

WALDEMIRO, O BALUARTE

Waldemiro José de Almeida é uma figura querida no Realengo. Sua vida como sambista é das mais gloriosas, diretor social.

NO ENSAIO DA ESCOLA

Quando chegamos a sede do Três Mosqueteiros, o samba ainda não havia começado. José Maria, presidente e notável compositor aguardava a chegada das pastoras para dar início. Há pastoras que vêm de Rocha Miranda, e do Engenho Novo como Nadir e Nair para ensaiar, nos Três Mosqueteiros, que já é considerada como uma das mais fortes Escolas do Rio.

A BATERIA EM AÇÃO

Zequinha, diretor da bateria, dá o tradicional apito, os rapazes vão apanhando os instrumentos; Raimundo, Joaquim Silva, segura a sua inseparável cica, Lindorval, Casemiro Sebastião, Walter, um pequeno dos seus 9 anos com sua frigideira, Jossuel, José Lemos, Roque, Luiz Lucio, Laerte, Edson, Floriano, Osvaldo, Nicodemos, Percilio, Laudelino, Waldyr, Jorge Azevedo, todos a postos: ouve-se a primeira batida do surdo de Euzebio fazendo a marcação, as pastoras já estão colocadas em seus lugares, e José Maria de Paula e Justino Neto diretores de harmonia, cantam a primeira parte do samba, logo acompanhados pela voz maviosa das pastoras; E o samba de José Maria,

ZEQUINHA é o diretor da bateria cujo ritmo firme assegura o sucesso dos «3 Mosqueteiros» do enredo do carnaval passado «Feira na Bahia».

«Vem cá yoyô
Vem cá yayá
Vem ver de perto
Os Três Mosqueteiros
[apresentar]
Doca de coco e baunilha
No boleiro tem cocada
E tem vatapá»

s. Participou dos ranchos: «Quem Somos Nós», «Caprichosos do Realengo» e «Prazer das Morenas». Nas escolas esteve na «Linha Primeira» de Benício Ribeiro, depois na «Voz da Vilas de Realengo» e agora firme nos «Três Mosqueteiros». E o mais idoso sambista da escola, lavrador, com 56 anos de idade.

A ALA DOS LIRENSES

José Domingues é membro da Ala dos Lirenses, sendo dirigente da escola desde 47. A Ala dos Lirenses, tem grande fama na rodas do samba, saindo sempre com a escola que lhe der melhor acolhida. Em 48 saiu com a Corações Unidos de Jacarépaguá; em 49, com a Unidos de Turiassu, para em 50 voltar aos Corações Unidos de Jacarépaguá e em 51-52 fazer a comissão de frente dos Três Mosqueteiros, onde eles se sentem felizes, felicíssimos.

JOSE HELENO PEÇANHA

José Hélio Peçanha é um dos mais ardorosos colaboradores da querida Rosa Azul e Branca do Realengo sempre pronto a ajudar a Escola, para que ela se apresente com garbo no carnaval.

ATE A VISTA

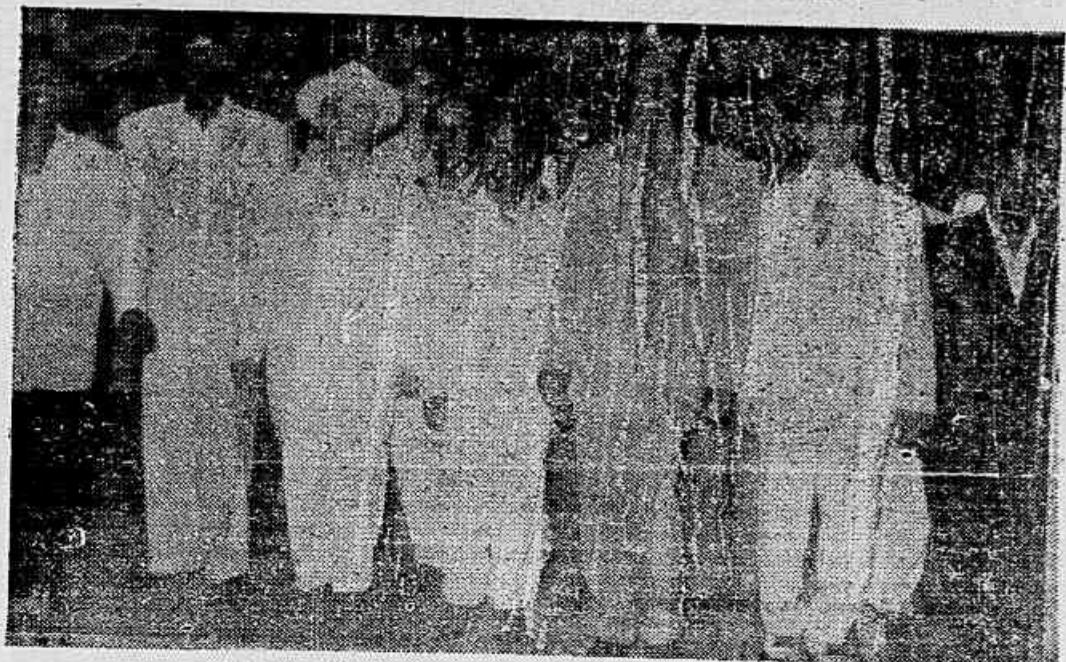
Distraídos com aquele espetáculo de beleza, e radiantes com a acolhida que recebemos dos dirigentes do Três Mosqueteiros, nos esquecemos da hora, mas não havia outro recurso senão partir. Com grande saudade deixamos a sede social da querida escola de

José Maria, quando cantavam outro grande sucesso do enredo do carnaval passado. Vão sair pra cabeca, disputando palmo a palmo o primeiro lugar no tablado. As pastoras cantam o samba em nossa homenagem e partimos. Mas voltaremos, e lá ficou Walde-miro entusiasmado o pes- soal. O samba dominava a rua Linites:

«Eu vi nas grandes feiras da Baía
Baianas com loucas fantasias
Vendiam suas mercadorias
Figa de arruda, pimenta do reino
Lindos colares e quias».



VALDOMIRO, cujo passado glorioso a serviço da arte popular no Rio lhe assegura um lugar de grande destaque no samba. Aos 56 anos ainda desafia qualquer jovem: «Não me troco por esses mocinhos».



Esta é a Ala dos Lirenses, estreia dos «Três Mosqueteiros»

JOSE FERREIRA Leite, procurador da escola de samba Unidos de Vila Izabel. Na Vila não há quem não o conheça, o querido José Leite. Sua vida de sambista é das mais destacadas. Começou em 48 na Escola do consagrado compositor Paulo Brazão, lá permanecendo até hoje, onde é figura de realce. José conta apenas 22 anos de idade, mas é dos mais entendidos em assuntos concernentes a Escola de Samba. Aqui vemos José Leite mostrando as suas qualidades de sambista. Agrade os nossos parabéns extensivo a toda a rapaziada da Vila, Osmar notável diretor de bateria, Paulo Brazão, Celia e o Chico, presidente da Escola do bairro de Noel Rosa.

Proliferam as "Escolas" Da Decadência Artística

A "MÚSICA CONCRETA" É UMA NOVA FÓRMULA PARA A COMBINAÇÃO DE CACOFONIAS COM PRETENÇÕES A "MÚSICA MODERNA"

ORQUESTRA

O cliché reproduz um quadro que representa o último ato do incontro improvisado de Joseph Haydn (1775) e nos dá uma idéia geral da disposição da orquestra num teatro lirico do século XVIII. Ao piano, à esquerda (na época era o cravo) o Kappelleister (maestro) que dirigia o conjunto enquanto tocava. Em torno dele, acompanhando na mesma partitura um violoncelista (Basso continuo) e dois contrabaixistas. Sentados em duas filas distintas, sendo uma de costas para o público, vêem-se os outros instrumentistas, provavelmente cinco primeiros violinos, cinco segundos violinos, três altos e dois oboes.

Um testemunho eloquente da decadência da arte burguesa são as novas «escolas» que proliferam não só na música como nas artes em geral. Na música, aumentando a corrente dos partidários da Arte pela Arte, do som como meio e fim da arte sonora, enfim, de tudo aquilo que é mais formal e pouco humano, surge agora em Paris mais uma «nova escola»: «la musique concrète» (a música concreta). São seus próprios partidários

que explicam: «O princípio da música concreta repousa sobre o fato de que é possível isolar os materiais sonoros elementares; transformá-los de todas as maneiras possíveis e finalmente compor segundo uma técnica na qual horizontes novos se abrem à invenção musical».

Continua depois este manifesto dos «músicos concretos» a comprar tal «música» com o cubismo em pintura; a aconselhar a renovação de todos os meios e elementos expressivos da atual música, a expandir os limites dos sons naturais ou sintéticos imagináveis ou não, por meio de processos de análise e síntese do «torne-disque» e do «magnetophone», etc.. Como se vê, temos de tudo nesta corrente decadentista, o que falta mesmo é um pouquinho de música...

Que se empreguem determinados efeitos produzidos por instrumentos eletrônicos e mecânicos quando determinado trecho de música funcional (de cinema, rádio, etc.) assim o exigir, pode ser compreensível e admissível, muito embora a isto não se chame de música mas tão somente «efeito».

O que não se pode admitir é contra isso deve-se lutar com todas as forças, é que se queira atribuir a tal aglomerado de sons e cacofonias o papel de solução para o problema da música contemporânea. Não podemos permitir que a herança clássica e as belezas imortais da música de Beethoven, Brahms, Dvorak, Tschaikowsky, Debussy e outros, sejam estranguladas e destruídas por esta pseudo-revolução de meios, forma superior da decadência da arte burguesa.

E' no canto humano, belo, simples e espontâ-

neo; nos cantos do homem comum, no folclore, nas idéias musicais originais que têm sua origem na dança é no canto humano transformado em som instrumental que os artistas progressistas devem ir buscar sua fonte de inspiração para a criação de uma música cuja ideologia, cujo conteúdo e estética estejam profundamente ligados com o realismo socialista — novo Humanismo, novo Renascimento das artes em geral.

A título de curiosidade passamos a transcrever os títulos de algumas «músicas concretas»: «Diapasão Concertino», de P. Schaeffer e S. S. Gruenevald; «Sinfonia para um homem só», de P. Schaeffer e D. Henry; «Bidule em dó», dos mesmos autores; «Concerto das ambiguidades», de P. Henry; «O microfone bem temperado», dos mesmos autores. Os títulos, por si só, indicam que especie de «música» é essa.

Notas e Comentários

A Radio Ministério da Educação promoveu um concurso para cantores, solistas e conjuntos de câmera. A iniciativa é das mais elogáveis tendo em vista a falta de incentivo aos jovens estudantes de música, principalmente aqueles que se dedicam ao difícil gênero da música de câmera.

O concurso de canto rea-

lizar-se-á no primeiro semestre deste ano e os outros dois em abril e novembro, respectivamente.

No dia 27 de janeiro foi irradiado pela BBC de Londres um recital de música brasileira pelo Novo Conjunto de Cordas, sob a regência de Hans Joachim Kollreuter. Foi apresentado o «Canto do Amor e Paz», de

Claudio Santoro, uma homenagem do compositor ao Movimento Mundial dos Partidários da Paz. Do compositor Radamés Gnatalli, uma das mais vigorosas expressões da música brasileira, ouvimos «Três movimentos para piano e orquestra». Ainda neste mesmo programa foi executada a bela «Toada de inspiração melódica nordestina», do compositor José Siqueira.

A Radio Clube vem realizando todas as terças-feiras às 22,05, recitais de música de câmera e solos instrumentais. Um dos menores programas desta série foi o realizado no dia 29 de janeiro no qual foram apresentados dois tempos do Concerto Grosso de Haendel e em primeira audição, o «Prelúdio» para orquestra de cordas de Claudio Santoro.

Dia a dia os nossos melhores compositores se identificam com as lutas populares pela manutenção da paz mundial e pelas liberdades democráticas. Ainda há pouco tivemos o caso do grande pianista Arnaldo Estrela colaborando com sua arte no grandioso ato público promovido pelo Comitê Francês de Defesa de Presos, em homenagem ao 54º aniversário do Cavaleiro da Esperança.

A posição de artistas como Arnaldo Estrela é um exemplo e um chamamento a todos os demais artistas honestos para que participem ativamente da mais nobre das causas da humanidade: a luta pela manutenção da paz mundial.

Constituiu um grande acontecimento para a gurizada a estreia de Paulo Raimundo na Radio Tamayo em substituição a Carlos Cotrim, na grande produção de Pericles do Amaral, «O Capitão Atlas». Trata-se de uma vitória de ambos os artistas. Carlos Cotrim foi contratado para o cinema e esse era um dos seus maiores sonhos. Paulo Raimundo, por sua vez, teve oportunidade de provar suas habilidades como intérprete. Todos dois gozam de grande popularidade: Paulo Raimundo pela onda da Tupy, na «Seqüencia G 3» e Carlos Cotrim pela Tamayo.

O novo Capitão Atlas é um dos valores positivos do rádio no Brasil. E' narrador, bono locutor, redator e agora entrou com felicidade no papel do popularíssimo Capitão Atlas do não menos popular Pericles do Amaral.

O leitor sabe que os ar-

tistas de coral numa estação de rádio trabalham mais do que qualquer cantor? Enquanto um cantor sola três números os coristas atuam com todos os cantores programados. Durante o ano, os coristas cantam os prefixos dos programas de montagem, além de todos os demais trabalhos. No carnaval porém, eles são chamados a atuar a cada instante.

Quando o leitor for assistir a um programa de auditório, preste atenção para um grupo de jovens e moçinhas, de fisionomias canhadas: são os coristas. No rádio, são os que mais trabalham e menos ganham. Sabem quanto ganha um corista da Radio Tupy? Oitocentos cruzeiros! E todos são obrigados a se apresentar bem vestidos, para dar boa impressão a um público que paga para se divertir.

DEMOLIÇÃO

VENDEM-SE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
à rua CANAVIEIRAS, 227
— GRAJAU —

Instrumentos
musicais

O Violino



O violino é chamado «rei dos instrumentos», talvez devido à sua maravilhosa sonoridade ou porque seu timbre muito se aproxima da voz humana. As origens do violino se encontram nos séculos XV e princípios do XVI. Já passou por várias formas diversas até atingir a atual.

A primeira documentação histórica que se conhece na qual o violino é descrito com quatro cordas, afinado em intervalos de quintas, data de 1556 quando aparece o livro «Epitome Musical» de Philibert Jambe-le-Fer, publicado em Lyon.

Segundo alguns estudiosos do assunto, o vio-

lino se originou da lira e não se sabe ao certo quem primeiro o construiu, sendo provável o seu aparecimento em diversos lugares simultaneamente.

Antonio Stradivari, fabricante italiano, se tornou famoso pelos magníficos violinos que deixou sendo os mais bem dotados em qualidades sonoras. Por esta razão são os mais procurados pelos violinistas de todo o mundo.

O violino tem quatro cordas, assim distribuídas: mi, lá, ré, sol.

Faz parte da família das cordas, juntamente com as violas, os violoncelos e contrabaixos.

joalheria
MATTOS
artigos para presentes
joias, relógios, etc.
A Confecção de joias e relógios
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Conferência Internacional Para a Defesa da Infância

E o seguinte o texto da proclamação lançada por noventa e quatro personalidades de trinta e nove países convocando para a primeira quinzena de Abril, em Berlim, a Conferência Internacional para a defesa da infância:

«Uma profunda inquietação invade nossos corações ante a ameaça que pesa sobre a vida e o futuro de nossos filhos.

Num grande número de países, o estado geral de saúde das crianças, que piora dia a dia, e o aumento da mortalidade põem em perigo as gerações futuras.

As crianças sofrem as consequências dos preparativos de guerra. As verbas para a conservação da saúde, construção de casas e instrução pública diminuem enquanto aumentam os gastos militares. Muitas famílias não podem dar a seus filhos a alimentação suficiente e sã, necessária ao seu desenvolvimento. Na maior parte dos países coloniais, a carência de alimentação ocasiona a fome e leva à morte milhares de crianças.

Durante os bombardeios sofridos pela população civil, centenas de milhares de crianças coreanas foram exterminadas ou morreram de fome e frio perseguidas pelas estradas durante os trágicos exodes.

A angústia opõe nosso coração ao pensar que seria de nossos filhos se tal sorte lhes estivesse reservada.

Para salvar a infância, o mais precioso bem da humanidade, condenamos a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que se interessam pelas crianças a tomar parte na Conferência Internacional de Defesa da Infância, na qual se discutirá o que é necessário fazer para defender o direito à vida, à saúde e à instrução de todas as crianças do mundo.

Dirigimo-nos a todos aqueles que podem contribuir para esta grande causa e pedimo-lhes que aproveitem nossa proclamação e nosso programa.

— ooo —

Em todas as partes do mundo elevam-se vozes de

Noventa e quatro personalidades de trinta e nove países lançam uma proclamação e o programa desse importante conclave — De 12 a 16 de Abril, em Viena, a sua realização —

Texto do documento

médicos, sábios, educadores, juristas, pais e de todos aqueles que se preocupam pela sorte e o futuro da infância, para denunciar a agraviação contínua das condições de vida das crianças, na maior parte dos países e os novos e graves perigos que ameaçam até sua própria existência.

A Conferência, através de um intercâmbio cordial, objetivo e autorizado de experiências, realizações e estudos, propõe-se a investigar, dentro de um entendimento comum, o que se deve fazer para resolver os problemas mais urgentes da infância, a fim de:

— Salvaguardar a vida e a saúde das crianças ameaçadas por um nova guerra.

— Garantir-lhes a alimentação, condições de habitação e a assistência médica necessárias para seu desenvolvimento.

— Criar possibilidades para que cada criança tenha acesso à instrução e a uma formação profissional.

— Proteger as crianças contra a influência perniciosa da literatura, do rádio e das películas nocivas e organizar-lhes diversões saudáveis.

— Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e abordar com decisão o problema da reeducação das crianças inadaptadas e desorientadas.

— Buscar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

— Combatir a exploração da mão de obra infantil e procurar o melhoramento da legislação sobre o trabalho de menores.

— Educar a infância num espírito democrático e de amizade entre os povos.

Só os esforços unidos dos que de todo coração querem a vida e o bem estar da infância, permitirão garantir-lhes uma vida saudável.

ms, na Áustria; Dr. Dimitri Katsaroff, Professor de Pedagogia, membro da Academia de Ciências da Bulgária; Sra. Rae Luckock, ex-membro do Parlamento de Ontário; no Canadá: Gabriela Mistral, poeta, prêmio Nobel de Literatura, Chile; Sra. Kang Ke Chiang, Directora do Departamento da Infância da Federação de Mulheres da China. Dr. Alvaro Pérez Vivero, Junista, Professor da Universidade de Bogotá (Colômbia); Sra. Li The Dzum, Presidente da Associação de Escritores da Coreia; Dra. Piedadi Maza, professora de pedagogia e de Psicologia da Adolescência, de Cuba; Dra. Katherine Dodds, professora de Pediatria da Universidade de Cincinnati.



Prof. Henri Wallon, professor honorário do Colégio de França. Dra. Aurea Procel, Presidente da Associação de

Mulheres Médicas do México; sr. Samuel Marchak, escritor infantil da URSS (e muitos outros).

Fez Muitas Casas e ...

(Conclusão da pág. 12)

trabalho e cuidar para que o fornecimento de materiais não se interrompesse. A glória de Pedro Orlov cunhou em 1932, quando organizou a construção de edifícios de uma maneira nova.

Por que motivo os pedreiros terão de trabalhar da forma que o vêm fazendo desde os tempos imemoriais? Por que recebe sempre os tijolos da mão do ajudante? Dessa forma resulta que, só ficam parados os ajudantes à espera de alcançar os tijolos do pedreiro; ou fica este à espera, depois. Orlov sugeriu que, em vez de alcançar os tijolos, o ajudante os colocasse sobre o muro de forma que sempre estivessem ao alcance da mão do pedreiro. Verificou-se então que, em vez de dois ajudantes, podia-se perfeitamente trabalhar com um só.

Nasceu assim a famosa «dupla» pedreiro e ajudante. Depois Orlov foi mais longe em suas buscas e propôz construir só os muros dos edifícios de pouca altura.

Em Moscou surgiu depois da guerra todo um bairro de lindos pequenos edifícios que margeiam o inicio da estrada de Joroshevo. Dois deles foram construídos pelo próprio Orlov e têm as paredes ócas. Todas essas casas contam com calefação central, alimentada por uma caldeira comum. Mas, inclusive durante os invernos mais intensos, as duas casas de paredes ócas são mais quentes que os edifícios de paredes compactas.

Orlov trabalhou também nas obras de estação Stalinskaia do Metrô. Consideram-se para ajudar os marmoristas, que não podiam concluir seu

trabalho no prazo estabelecido. Aplicando seus métodos ao revestimento de mármore, Orlov, com uma brigada de pedreiros, deixou para traz os marmoristas mais experientes. Os marmoristas começaram a aprender com o pedreiro Orlov.

Teve também ocasião de trabalhar no revestimento das colunas do edifício do Soviét de Moscou. A princípio este trabalho não andava. Segundo a norma, deveriam ser colocadas quarenta louzas por dia e nem os melhores trabalhadores conseguiam colocar mais de dezoito. Todo o mal consistia em que, enquanto

COZINHA

MACARRÃO ITALIANA

½ quilo de macarrão. Queijo Parmesão ralado. Tomates bem vermelhos. Sal, pimenta e açúcar.

Cozinhe o macarrão em água e sal; escorra a fim de que fique bem sólto; arrume intercalando em camadas em prato Pyrex: o macarrão, o molho abacaxi e o parmesão ralado. Ponha por cima rodelas de tomates polvilhados com sal, pimenta e açúcar misturados; leve ao forno para tostar. Sirva com um assado qualquer.

MOLHO PARA O MACARRÃO

Um bom pedaço de carne. 2 colheres de gordura. ¼ quilo de tomates.

Cebola picada, e temperos à vontade. Tire os ossos da carne, tempere gosto e leve ao fogo com a gordura, até ficar bem torrada de todos os lados. Junta os tomates picados, sem asementes, e os demais temperos e deixe cozinhar em fogo brando, juntando água aos pouquinhos, até ficar bem cozido e fazer um molho grosso. Peneire e despeje sobre o macarrão.

to a fileira inferior de louzas não sedasse, era impossível colocar a seguinte. Orlov encomendou umas braçadeiras metálicas para assegurar as fileiras de louzas recém-colocadas. Estas braçadeiras seguravam fortemente o revestimento ainda húmido e dessa forma se podia colocar imediatamente a fileira seguinte.

Orlov aplicou muitas inovações técnicas nas obras. Por esse motivo ele foi designado instrutor de métodos stakanovistas de trabalho em todas as obras que estão a cargo da Direção da construção de casas de Moscou.

Orlov faz frequentes viagens a outras cidades

PROTESTO!

Mensagem de Maria Afonso Lins dirigida às mulheres do Brasil

DESTA CÉIA onde fui jogada pela reação nativa — mandada pelo imperialismo americano, tenho ouvido falar dos banquetes realizados ultimamente e dos discursos pronunciados sobre os compromissos do nosso povo e «defesa de nossa civilização», entre copos de champagne e vinhos finos.

Substituem-se assim os grupos do «Beija-mão» ou do «entre-ga-me ás costas» por outro grupo que continua com a mesma política servil aos monopólios americanos.

Perguntaremos nós, mulheres do Brasil: «Que compromissos são esses? Compromissos e civilização dêles, naturalmente?»

Essas discussões de «cultura ocidental» mostram claramente a distância, o divórcio absolutos entre esses senhores e a maioria do nosso povo.

Pensam agem e planejam dentro dos limites estreitos dos seus ambientes esquecidos de que os brasileiros jamais se deixarão arrebentar em troca de empréstimos. O exemplo ai está: milhões de assinaturas pelo Apelo de Estocolmo e agora já ratificado pelo Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 Potências.

Desesperados pelo fracasso de seus aventurismos guerreiros, condenam e assassinam partidários da Paz.

Crime monstruoso como este do bravo patriota Cajaíra avolumará no coração dos que desejam a libertação da nossa pátria, o desejo de trabalhar incansavelmente a fim de honrarmos a sua estatuta de herói.

Nenhuma ameaça, perseguição ou crime, nos amedrontarão, porque temos ao nosso lado a solidariedade de milhões de pessoas. Temos o povo simples e trabalhador da nossa terra. Esses, jamais delegariam representantes à conferências contrárias a seus interesses, nem ratificariam acordos que farem a soberania e dignidade da nossa Pátria.

(Ass.) — Maria Afonso Lins



Modelinhos fáceis de executar e muito adequados para a estação

O COMANDO

Conto de WALDIR BRAGA

Pedro sentia uma fadiga intensa, a cabeça cheia de imagens. Logo hoje, que ia para um comando colher assinaturas para o Apelo à Paz, tivera aquele sonho. Era um mau presságio.

Pensou em contar o sonho a Maria. Levantou a cabeça: Maria cerrava os olhos. Desistiu da ideia; talvez ela ficasse nervosa, quisesse impedir de sair. Tornou a deitar-se. Um silêncio quase completo envolvia o quarto. Teve a sensação de que continuava a sonhar. Tudo parecia morto, e ele bofava sussininho, como o único sér vivo.

Permaneceu naquela medonha por algum tempo. Sobre-saltou-se. Que horas seriam? Olhou para o relógio, marcava 7 horas. Estava atraizado. Vestiu-se apressadamente, lavou o rosto, foi ao espelho. Fios de cabelos brancos surgiam num capeléira rala e algumas rugas saltavam-lhe do rosto bronzeado. Estava envelhecendo.

Andou meio desorientado pelo quarto, sem saber bem o que queria. Abriu gavetas; mexeu em todos os móveis.

— Onde estaria a caneta?

Zangou-se, xingou uma dezena de vezes. Finalmente encontrou a caneta no bolso de uma calça.

Olhou o relógio: o ponteiro dera um salto. Depedi-se apressadamente de Maria e da filhinha, ganhou a rua.

Caiu uma chuva fina. Homens e mulheres passavam cabibuscas, ou se postavam nos pontos de conduções. Pedro comprou jornais, tomou café no boteco da esquina e meteu-se no bonde.

Tinha de estar às 8 horas no campo do Vasco. Muitas ideias chegavam-lhe à cabeça. Os títulos de todos os jornais falavam da mobilização geral de tropas nos Estados Unidos e da ameaça de guerra atómica na Coreia. Os passageiros liam essas notícias, aparentando indiferença. Pedro se impacientou, sentiu vontade de fazer um comício, explicar aquela gente o perigo que lhes ameaçava. Passou os olhos dentro do bonde, decidiu-se a fazer o comício. Levantou-se. Titubeou. As palavras não lhe saíram da garganta. Estavam presas. Os passageiros continuavam tranquilos, olhando a rua molhada pela chuva. Pedro resolveu desistir. Não dava mesmo para isso. Não era orador. Sempre fôra assim: suava, gagiejava, e só conseguia soltar sons ininteligíveis ou frases desconexas. Sentou-se, abriu o jornal, tentou conversar com um sargento que ia a seu lado:

— A coisa está ficando preta. Querem mesmo nos mandar para a Coreia.

O sargento permaneceu calado. Pedro lombrou-se de Maria da filhinha, o sonho reproduziu-se em sua mente, como num filme. O conductor discutia com um rapaz, que não queria pagar a passagem; um jornaleiro entrou no veículo e gritava compassadamente:

— Aumento no preço do leite e do açúcar. Suicidou-se para não ver os filhos passarem fome!

O bonde deslizava, barulhento.

Um, dois, três. Um, dois,

três. Três passos para a frente, três passos para trás. Os outros não chegavam. A chuva cessava de cair. A garotada, descalça e enlameada, jogava futebol num terreno baldio.

— Por que a turma não chegava?

Invadiu-lhe uma tristeza profunda. Olhou as chaminés, no longe; contemplou a silhueta das fábricas e o acapado da favela.

— Por que a turma não chegava?

Passou a mão pela cabeça; estava ficando velho. Um menino de 10 anos surgiu na esquina se apoiando em muletas, e se perdeu no meio dos casabres; junto a uma bica, onde um grupo de mulheresapanhava água, um bebê, maltrapilho e com a barba crescida, fazia um discurso, gesticulando muito. A abóbada do céu baixara mais, ameaçando tocar nas chaminés, e uma rajada de vento sacudiu forte a copa das árvores. Pedro parou um momento e ficou vacilando, sem saber que atitude tomar. Pensou em ir embora, voltar para casa, abraçar Maria, beijar carinhosamente a filha.

— Bando de oportunistas!

Creceu-lhe a revolta: o sangue subiu-lhe à cabeça; resolreu fazer o comando sozinho. Meteu-se pelas ruas da Barreira do Vasco, onde um cheiro de miséria e de lama podre impregnava o ar.

— Canais!

Atracou-se com o guarda que o seguia o povo. — Pois é isso. Se a gente ficar de braços cruzados nos iremos morrer como gado no matadouro. Quem não quiser guerra, tem de trabalhar pela Paz...

— A cada assinatura colhida, mais se entusiasmava.

— Pois é isso. Se a gente ficar de braços cruzados nos iremos morrer como gado no matadouro. Quem não quiser guerra, tem de trabalhar pela Paz...

Passos soaram atrás, mãos seguraram-lhe os braços. A mulher, com a criança nos braços, arregalou os olhos e impidiu-lhe.

— Pedro virou-se e deu pela frente com dois guarda municipais. Moradores da favela apreciavam a cena ou se aproximavam.

— O senhor está preso. Um milhão de pensamentos vieram à sua mente nesse instante. Pensou em Maria e na filhinha. Viu-se calado na rua, vozes partindo de todos os lados, o corpo varrido pelas balas dos policiais.

— Pedro viu-se e deu pela frente com dois guarda municipais. Moradores da favela apreciavam a cena ou se aproximavam.

— O senhor está preso. — Preso por quê?

— O senhor está fazendo propaganda comunista.

Um guarda quis tomar-lhe as listas de assinaturas, mas Pedro resistiu. Forma-se uma roda.

— Quem foi que disse que eu estou fazendo propaganda comunista? Eu estou fazendo campanha pela paz. Os senhores são a favor da guerra? Se os senhores são, eu não sou, nem ninguém é. Pergunte a qualquer pessoa aqui se quer a guerra. Vejam o que elas dizem.

— O grupo aumentava. Os policiais se viam abraçados. Engasgavam. Olhavam para o outro sem saber o que fazer.

— O senhor sabe nenhuma



Desenho de FLORIANO

A Ciência Segundo os Americanos

B. E. BYKOVSKI

O desenvolvimento da microbiologia tem escrito gloriosas páginas na história da luta pela vida, pela saúde e pela longevidade dos homens. Quando Levenguk publicou a sua obra «Segredos da natureza revelados através do microscópio» não imaginava que 250 anos depois surgiram inimigos do homem que empregaram as suas descobertas em prejuízo da humanidade. A atividade científica dos criadores da bactériologia moderna se orientava por ideais humanitários, se achava penetrada de profundo amor aos homens e de sonhos sobre a felicidade humana.

— Creceu-lhe a revolta: o sangue subiu-lhe à cabeça; resolreu fazer o comando sozinho. Meteu-se pelas ruas da Barreira do Vasco, onde um cheiro de miséria e de lama podre impregnava o ar.

— A cada assinatura colhida, mais se entusiasmava.

— Pois é isso. Se a gente ficar de braços cruzados nos iremos morrer como gado no matadouro. Quem não quiser guerra, tem de trabalhar pela Paz...

Passos soaram atrás, mãos seguraram-lhe os braços. A mulher, com a criança nos braços, arregalou os olhos e impidiu-lhe.

— Pedro viu-se e deu pela frente com dois guarda municipais. Moradores da favela apreciavam a cena ou se aproximavam.

— O senhor está preso.

— Preso por quê?

— O senhor está fazendo propaganda comunista.

Um guarda quis tomar-lhe as listas de assinaturas, mas Pedro resistiu. Forma-se uma roda.

— Quem foi que disse que eu estou fazendo propaganda comunista? Eu estou fazendo campanha pela paz.

Os senhores são a favor da guerra? Se os senhores são, eu não sou, nem ninguém é.

Pergunte a qualquer pessoa aqui se quer a guerra. Vejam o que elas dizem.

— O grupo aumentava. Os policiais se viam abraçados. Engasgavam. Olhavam para o outro sem saber o que fazer.

— O senhor sabe nenhuma

sua legalidade ou ilegalidade torna-se superflua, e a crescente é o sabor da morte. Os degenerados da «civilização» imperialista que envergonham o nome de sabio não são dão por satisfeitos com as experiências em coelhos e cães. Na Coréia, no norte do Canadá, e na zona do Canal de Suez experimentaram os seus bacilos em coreanos, esquimós e egípcios. Em 10 de maio de 1951 o governo da República Popular Democrática da Coréia desmascarou os crimes de guerra perpetrados pelos intervencionistas americanos que espalharam a epidemia de varíola no território coreano temporaneamente ocupado.

Os fomentadores de guerra preparam febrilmente quadros de futuros criminosos de guerra. O doutor Norman Kaifer fez a propaganda da guerra bacteriológica e da preparação dos quatro necessários à mesma entre a população civil dos Estados Unidos. Organizou-se recentemente nos Estados Unidos um folheto oficial, editado pelo governo, sob o título «O que devemos saber sobre a guerra bacteriológica» que justifica os crimes de guerra. «A arma biológica não é um segredo», afirma esse asqueroso folheto que descreve diferentes possibilidades de destruição em massa de indivíduos pela microbiologia. A peste, o tifo, a chaga síbiiana, a tularemia — tal é atualmente o cenário científico de muitos laboratórios bacteriológicos americanos ocupados no elaboração de métodos e meios de guerra bacteriológica constitui atualmente o principal objeto das «pesquisas científicas» de muitos microbiologistas de ambos os lados, o corpo variado pelas balas dos policias. Nesse momento, Pedro teve um sobressalto. Que dia! Só agora notava que tinha feito um sonho. Ele que nunca conseguia dizer duas frases certas a um grupo de pessoas estranhas, fizera um verdadeiro discurso. Pedro, sorriu, orgulhoso, enquanto o vento corria mais depressa, e os passageiros, silenciosos, observavam a paisagem.

— Preso por quê?

— O senhor está fazendo propaganda comunista.

Um guarda quis tomar-lhe as listas de assinaturas, mas Pedro resistiu. Forma-se uma roda.

— Quem foi que disse que eu estou fazendo propaganda comunista? Eu estou fazendo campanha pela paz.

Os senhores são a favor da guerra? Se os senhores são, eu não sou, nem ninguém é.

Pergunte a qualquer pessoa aqui se quer a guerra. Vejam o que elas dizem.

trabalho. Theodore Rosbry, conhecido apólogista da ciência nos países do capital. Sómente num regime dessa espécie é que se torna possível a existência de uma ciência anormal, anti-natural e de ódio à humanidade, de cujos servidores são os Rosbrys, os Fort e seus subchefs absolutistas de Wall Street.

Não admira que esse

Ministro da Defesa

nosso regime absoluto, baseado no serviço, contra o qual lutamos, precisamente, o reacionismo, que pode tornar-se danoso. Conclui então o JORNAL DO COMÉRCIO, repetindo, naturalmente, a própria conclusão do autor laque: «Essa forma foram prescritas das universidades russas os estudos filosóficos».

Eis ai o nefando sistema estabelecido. Não se estuda mais filosofia, nem matemática, nem literatura. Antecede por isso, que a afirmativa em questão foi feita, segundo o professor N. G. Lesky, em primeiro metade do século XIX. Há mais de cem anos, portanto, ou seja — em pleno regime absoluto, baseado no serviço, contra o qual lutamos, precisamente, o reacionismo, que pode tornar-se danoso. Conclui então o JORNAL DO COMÉRCIO, repetindo, naturalmente, a própria conclusão do autor laque: «Essa forma foram prescritas das universidades russas os estudos filosóficos».

O descontentamento com a política de preparação de uma nova guerra mundial e com a violência da propaganda militarista é manifestado com frequência cada vez maior por pessoas que estão longe de ter convicções políticas progressistas e estranhas às ideias revolucionárias.

O livro publicado recentemente «Segurança, Lealdade e Ciência» de autoria do professor Walter Gelkorn cita numerosos fatos que testemunham a lamentável situação da ciência e dos sábios não só nos laboratórios governamentais americanos como também em muitas universidades. O autor chega a fazer uma crítica indecisa e timida às crueis limitações à liberdade de pensamento científico e à cativeira de pernas para trás, de serviços de informação, prestando serviços de informantes, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Muito bem. Vejamos, de maneira adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Por fim, o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura que preferes. E ainda: «Os hábitos de leitura de um povo...» demais de assimiláveis, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

vocou uma onda de protestos numa série de universidades.

O descontentamento com a política de preparação de uma nova guerra mundial e com a violência da propaganda militarista é manifestado com frequência cada vez maior por pessoas que estão longe de ter convicções políticas progressistas e estranhas às ideias revolucionárias.

O livro publicado recentemente «Segurança, Lealdade e Ciência» de autoria do professor Walter Gelkorn cita numerosos fatos que testemunham a lamentável situação da ciência e dos sábios não só nos laboratórios governamentais americanos como também em muitas universidades.

O autor chega a fazer uma crítica indecisa e timida às crueis limitações à liberdade de pensamento científico e à cativeira de pernas para trás, de serviços de informação, prestando serviços de informantes, que existem, inclusive, em vigor ainda de hoje na União Soviética, isto é, em pleno regime socialista. Tais filósofos e jornalistas são alugados e pagos para esse mesmo: para mentir, difamar, caluniar. A mentira, a difamação, a calúnia — estas são as armas de Estado na guerra ideológica.

Referindo-se a outro livro, disse adiante o escritor da esquerda: «Quero que conheça o espírito de um povo, aspirando-se que as leituras que prefer

PELOS PEQUENOS CLUBES

MANUFATURA X

OPOSIÇÃO

No campo do Klabin terá lugar hoje um grande encontro entre o forte conjunto do Manufatura e do Oposição. Estes dois grandes clubes suburbanos estão ansiosos pela hora da pugna para brindarem o público com uma soberba exibição. O quadro do Oposição segundo «Celico» seu competente orientador será o mesmo das últimas vitórias, enquanto que seu rival, o Manufatura apresentará em seu conjunto uma série de modificações, estreando um excelente centro avante. O árbitro dessa contenda será o sr. Orivaldo Seixas, do quadro de apitadores do D.A.

FLAMENGUINHO X

E. C. LEÃO

Hoje no campo do Vaz Lobo, o forte conjunto do E. C. Leão enfrentará o conjunto do Flamenguinho. O Flamenguinho, pela sua direção técnica, convoca os jogadores: Chico, Claudio e Humberto; Mario, Tenuita e Jair; Arli, Lindoval, Silvio, Pinduca, Elmo, Ciucio, Ari e Leleco.

O FLORESTA EM NITEROI

Hoje o Floresta irá a Niterói a convite do Club dos Marítimos, do Sacude São Francisco, que realizará um grandioso torneio do qual participarão diversos clubes do esporte menor. O Floresta aproveitará o ensejo para realizar um pic-nic, do qual participarão todos os seus associados.

CORCOVADO X RADAR

No Campo de Jockey, situado na Gavea, jogarão hoje os times do E. C. Corcovado e o do Radar, os quais bem preparados prometem realizar um duelo de mais renhidos.

O ATLETICO

Hoje, em seus domínios, o Atlético da rua da Alegria terá um difícil compromisso a enfrentar, pois medirá forças com o Unidos do Itararé. A direção técnica do Atlético convoca os seguintes jogadores: Guilherme, Santos, Paulinho, Freitas, Walter, Baldo, Mosquito, Mirim, Nilo, Camarão e Nezinho.

MATAS E JARDINS X CORCOVADO

No campo da Praça Marechal Deodoro, jogarão hoje os fortes conjuntos do Matas e Jar-

tins e do Corcovado. Salvo modificações de última hora, o conjunto do Matas e Jardim deverá estar assim constituído: Gerson, Orlando e Manoel; Binha, Pernambuco e Helio; Tatau, Carlos, Neir, Pacheco e Nestor. Para este encontro, o técnico do Corcovado convoca os seus jogadores para a 13 horas em sua sede social, para juntos seguirem para o local da peleja.

26 DE ABRIL X JUJUENA

Em sua praça de esporte o 26 de Abril medirá forças hoje com o conjunto do Jujuena (de Olaria). Levando-se em conta o valor dos dois adversários, o prélio promete corresponder plenamente.

LIBERDADE X S. BRAZ

Promete um desenrolar interessante, o cotejo que se realizará hoje, na Cidade Nova, entre os times do Liberdade e do São Braz, os quais deverão realizar uma boa peleja.

CERES X UBIRATAN

Duelo sensacional deverá realizar hoje o conjunto do Ceres e do Ubiratan. Integrados de grandes valores, os ligeantes estão destinados a realizar uma movimentada partida.

ZUMBI X ANDARAÍ

Na Ilha do Governador, prelarião hoje os quadros do Zumbi e do Andaraí, num interessante cotejo, que está sendo aguardado com vivo interesse. Na preliminar jogarão os times de aspirantes dos dois clubes.

NACIONAL X EUA NOVA

Em seu campo em Ricardo de Albuquerque, O Nacional medirá forças com o Lusa Nova F. C. Este encontro deverá corresponder plenamente à expectativa devido ao valor dos dois quadros.

ESTRELA DE OURO X UNIDOS DO SUL

No campo da rua Turf Clube, jogarão hoje os times do Unidos do Sul e do Estrela de Ouro, os quais técnicas e fisicamente preparados, prometem realizar uma boa luta.

CACIQUE X FLUMINENSE

No campo da rua Antunes Garcia, o Cacique jogará hoje, com o con-

junto de amadores do Fluminense. Este cotejo deverá agradar plenamente, dado o valor dos dois conjuntos, devendo-se ainda destacar que o esquadrão tricolor jogará reforçado com elementos do quadro de aspirante.

PIETENSE X RIO BRANCO

Hoje o Pietense enfrentará em seu campo, na Piedade, o forte conjunto do Rio Branco. Para este encontro o Pietense estará assim constituído: Hermes, Mica e Pagão; Tunio, Vicente e Biriba; Jorge, Dunga, Cabral, Bira e Mario.

CONCEIÇÃO F. C. X AS SOCIAÇÃO A. A.

Hoje o Conceição F. C. enfrentará o conjunto da Associação Atlética Aliança, numa partida amistosa que promete grandes novidades. O Quadro do Conceição estará assim constituído: Reinaldo, Jeova e Jeó; Helio, Jair e Manoel; Nilson, Peixinho, Barim, Oiavo e Nazaré.

RECREIO X UBIKATAN

Duelo sensacional deverá realizar hoje o conjunto do Ceres e do Ubiratan. Integrados de grandes valores, os ligeantes estão destinados a realizar uma movimentada partida.

ZUMBI X ANDARAÍ

Na Ilha do Governador, prelarião hoje os quadros do Zumbi e do Andaraí, num interessante cotejo, que está sendo aguardado com vivo interesse. Na preliminar jogarão os times de aspirantes dos dois clubes.

NACIONAL X EUA NOVA

Em seu campo em Ricardo de Albuquerque, O Nacional medirá forças com o Lusa Nova F. C. Este encontro deverá corresponder plenamente à expectativa devido ao valor dos dois quadros.

ESTRELA DE OURO X UNIDOS DO SUL

No campo da rua Turf Clube, jogarão hoje os times do Unidos do Sul e do Estrela de Ouro, os quais técnicas e fisicamente preparados, prometem realizar uma boa luta.

CACIQUE X FLUMINENSE

No campo da rua Antunes Garcia, o Cacique jogará hoje, com o con-



GRANDE FESTIVAL HOJE NO CAMPO DO BOA VISTA

RECREIO X PALMEIRA E CLUB MONTANHA — BARREIRA DO ANDARAÍ OS JOGOS DE SENSAÇÃO — PROMOVIDO PELO RECREIO DA MOCIDADE F. C. O FESTIVAL —

Hoje no Campo do Boa Vista F. C. o Recreio da Mocidade F. C. do morro do Cruz, sob a direção esportiva de José Padeiro, promoverá um grande festival

esportivo, que promete ser dos mais entusiasmados, pois além dos jogos conta com a presença das passadoras e sambistas da escola de samba Recreio da Mocidade. As provas programadas são as seguintes:

As 8.30 — Recreio F. C. x Palmeira; às 9.30, Veteranos da Cruz x Tecelagem Tijuca; às 10.30, Gratião x Unidos da Capela; às 11.30, Combinados do Fausto x Motorista do Alto.

SEGUNDA PARTE

As 13.00 — Império da Tijuca x Ubi F. C.; às 14.00, Grêmio Fábrica do Andaraí x Rio Branco F. C.; às 16.00 Prova de honra — Club Montanha x Barreira do Andaraí.

OS VETERANOS DA CRUZ

O diretor esportivo dos Veteranos da Cruz, José Padeiro, convoca os seguintes jogadores, para às 9 horas no campo da Boa Vista a fim de medir forças com o Tecelagem Tijuca: Ernani, Emídio e Alfredo; Antônio, Alvaro e Luiz; Fausto, Zequinha, Altamiro, Rato e Dodo. Além dos veteranos Ronqueira, Nelson, Manezinho, Doca e Juca.

EU VISITEI A HUNGRIA POPULAR

(CONCLUSÃO)

para bolsas de estudos, a serem distribuídas entre 24 mil universitários e 50 mil secundários. Tivemos oportunidade de visitar uma Universidade Técnica do Estado, que conta com 10 mil estudantes, divididos em 5 faculdades: Engenharia Elétrica, Engenharia de Máquinas, Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Engenharia. Todas com bons laboratórios e com um programa de ensino objetivo. Tudo para fazer com que o país progreda, no caminho do Socialismo.

O estudante universitário ganha 350 forintos e gasta em casa, comida e livros (um livro custa de 7 a 8 forintos), 245 forintos. Têm assistência médica gratuita e pode até casar-se. Morar, geralmente, em casas de fabrica no campo e nas escolas.

— Como vivem os jovens? Praticam esportes?

— Pelo que relatei acima pode se ter uma ideia de como é a vida dos jovens hungaros, quasi todos organizados no DISZ (Organização de Jovens Trabalhadores Hungaros) que conta com 700 mil membros. Esse DISZ ajuda os jovens na fabrica no campo e nas escolas. Os jovens têm tanto entusiasmo quanto a construir uma cidade: DUNAPENTELE, a 70 quilometros de Budapest, que terá vida autónoma e hospedará dez mil habitantes, sendo uma das realizações previstas no Plano Quinquenal corrente. Os jovens comprometeram-se a terminar a cidade em 1953 e não em 1955, como estipulava o plano. Quanto aos esportes o DISZ auxilia e incrementa os esportes nas fabricas, através dos sindicatos,

nas escolas, através de seus organismos, etc. Está se construindo um estádio, em Budapest, com capacidade para 100 mil pessoas e que custará ao Estado 128 milhões de forintos. Em cada escola, em cada fabrica, em cada grama e cooperativa há um pequeno estádio para a prática de esportes. Tivemos oportunidade de assistir a uma partida de futebol entre algumas delegados ao Festival de Berlim com trabalhadores de uma cooperativa agrícola, e perdemos só de 5x1.

— A juventude se dedica também a atividade cultural?

— Claro. Através do teatro de corais, dansas folclóricas, conjuntos musicais etc e o faz com entusiasmo, com mesmo entusiasmo com que se dedica ao esporte e ao cumprimento de suas tarefas.

— E qual a explicação?

— Porque todo o povo húngaro, inclusive a juventude, luta pela paz. Porque sa-

bem que lutando pela Paz, poderão melhor construir o seu país e progredir no sentido do Socialismo. Por toda a parte encontrei palavras de fraternidade, alegres e viris. Eles sabem o valor da Paz e estão dispostos a defendê-la!

Agradecemos à Elza as respostas esclarecedoras que nos deu, certos de que elas responderão eclararão ainda mais a nossa juventude, sobre como vive e o que de seria a mocidade dos países da democracia popular, reforçando o seu próprio desejo de Paz e progresso.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São Paulo.

UMA PEÇA DE GARCIA LORCA

(Conclusão da 3.ª pág.)
as vozes do presídio! Arrebata um bastão da mãe, e o parte em dois. — Faço isto com a vara da dominadora. Não dê mais um passo. Em mim, ninguém manda, a não ser Pepe. Sou sua mulher. Saiba-o — inventiva Angustias — e vá ao curral dizer-lhe. Ele dominará toda esta casa. Está aí fora, respirando como se fosse um leão.
Bernarda sai correndo, em busca da espingarda. Angustias segura Adela, impedindo-a de sair. —ouve-se um tiro, e a viúva regressa, incitando a filha a correr, agora, o seu amante. Adela corre. Ouviem-se tiros no curral. Abre-se a porta. Talvez Pepe ei-

dr. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Eu visitei A Hungria Popular

A JOVEM Elza Puretz, delegada ao Festival de Berlim que visitou a República Democrático-Popular da Hungria, responde à perguntas formuladas pela reportagem da Página da Juventude, sobre como vive, trabalha e luta, a mocidade daquele país.

ANTIGAS cidades de veraneio, antes monopólio dos ricos, ao alcance dos trabalhadores e camponeses — Padrão de vida elevado na cidade e no campo — O plano quinquenal e o desenvolvimento industrial da Hungria — A situação dos estudantes — Uma organização juvenil com 7040 mil membros — O desejo de Paz da juventude hungara.

Elza, quanto tempo esteve na República Popular da Hungria?

— 14 dias.

— Que cidades visitou nessa viagem?

— Os dez primeiros dias que lá estive foram passadas em Balaton, um lago com 7 km. de comprimento e 25 km. de largura, ao redor do qual se desenvolvem várias cidades de repouso, tais como: Siófok, Badaszony, Tihani. Estive na primeira que dista 114 quilômetros de Budapest. Eram esses lugares antiga-mente locais de ferias de toda a burguesia da Europa... hoje são cidades de veraneio d.o trabalhadores hungaros.

Nós, os jovens que lá estivemos (3 cubanos, 1 colombiano, 1 venezuelano, 2 argentinos, 1 chileno, 1 paraguaio, 1 mexicano, 9 australianos, 11 indus) estávamos hospedados numa casa de repouso da Juventude, ao lado de uma casa de repouso dos trabalhadores do

Ministério da Fazenda e distante de nós uns 10 metros, havia um local de férias de aprendizes e assim em todas as cidades havia locais de repouso de trabalhadores do Ministério das Relações Interiores, de Pedagogos, trabalhadores em construção civil, etc. Em Balaton tivemos oportunidade de visitar 1 granja do Estado, 1 cooperativa agrícola, 1 casa de repouso de Aprendizes, visitar Badaszony (A cidade do vinho) Tihani, etc, e ter assim contato mais de perto com o povo em geral. Tivemos também oportunidade de assistir à Conferências com líderes da Juventude Hungara, com membros do Ministério das Relações Exteriores etc.

Os quatro últimos dias foram passados em Budapest e estivemos hospedados num dos melhores hotéis, o Hotel Nacional. Tínhamos à nossa disposição ônibus para visitar todos os

lugares e assim enchimos nosso tempo, durante o dia e a noite em visitas sucessivas. Fomos à Opera Nacional, visitamos várias fábricas, Escolas Primárias, Escolas de aprendizes, Universidades, Casas de Cultura de trabalhadores, Itinerário de pioneiros (trem este dirigido por crianças, percorrendo um total de 12 quilômetros da periferia de Budapest) Estas crianças são geralmente os melhores alunos da classe.

— Que lhe pareceu a vida do povo hungaro?

— Muito feliz, pois o padrão de vida é bem elevado. Por exemplo: um operário que tem uma produção normal ganha 600 à 700 forints, sendo que gasta em casa, comida e pequenas utilidades 450 forints — sobra-lhe por conseguinte 250 forints para o que ele quiser gastar (11,50 forints corresponde a um dollar). O operário trabalha com muito entusiasmo e consciente pois sabe que está ajudando a construir o socialismo. Numa fábrica de chocolate que tive ocasião de visitar, os operários trabalham com música todo o tempo, conversam e fazem emulações uns com outros. Visitamos uma seção da fábrica (a de corte do chocolate) que já retinha uma bandeira de emulação há 3 semanas. Há assim um incerto na produção. Há agora um plano quinquenal sendo que começou a primeiro de janeiro de 1950, a indústria ultrapassou no primeiro ano 135 por cento.

— Como é a vida no campo?

— Sabe-se que a Hungria sempre foi um país agrícola, a prova disso é que 75 por cento era campesinato. Hoje a vida no campo está dividida em dois tipos de atividades, a Granja do Es-



Elza Puretz, durante o I Festival Brasileiro da Juventude, ao lado de outras jovens. Depois desta grande festa, ela participou do Festival de Berlim e visitou a República Democrático-Popular da Hungria. À reportagem da Página da Juventude, ela contou o que viu na

Patria de Rakosi

tado e a Cooperativa Agrícola.

A Granja do Estado por exemplo, é uma espécie de fábrica no campo, são grandes extensões de terra que geralmente pertenciam ao clero ou aos grandes senhores feudais, barões, etc. Visitamos uma com 1.000 hectares de extensão onde há 300 empregados normalmente e na época da colheita atinge a 1.000. 50 por cento dos trabalhadores moram na Granja e os outros vão para sua casa perto do local de trabalho. Os trabalhadores recebem pelo que produzem. A diferença entre uma granja do Estado e a Cooperativa Agrícola é que na primeira os trabalhadores recebem dinheiro e na segunda em dinheiro e produtos agrícolas. A Cooperativa agrícola resulta da união de várias terras de pequenos camponeses e camponeses medianos que se uniram. Visitamos uma cuja nome era «Faisca Vermelha» e que resultou da união de terras de 40 camponeses e que tem a extensão de 412 hectares. Há 14% de Cooperativas agrícolas na Hungria, num total de 250 mil hectares. Após a libertação em 1945, 600 mil famílias receberam terra e 200 mil hectares foram distribuídos.

Em termo médio, um camponês que não tinha terra, recebeu 25 hectares. Um camponês médio — 1,2 hectares. A agricultura hoje se torna mecanizada e os primeiros passos foram dados graças à União Soviética, existe cerca de 250 estações de maquinaria nas em toda Hungria. A produção agrícola é suficiente para todo o povo podendo até exportar-se.

— Como vivem os estudantes? Como estão aparelhadas suas escolas e Universidades?

— Pra dar-nos uma ideia temos um exemplo típico. Em 1938 havia 54 mil escolas secundárias. Hoje há 106 mil. Em 1938, havia 12 universidades com 11 mil estudantes. Hoje, há 24 universidades com 40 mil estudantes. Cresceu o número de estudantes de origem operária e camponesa e nas universidades, a proporção destes é de 60 por cento contra 2 a 3 por cento no antigo regime. Em 1952, serão dados 200 milhões de forints (meada hungara)

(Conclui na pág. 8.)

QUAL A CIDADE?

... Que foi a Rumania, o país que perdeu maior número de homens, na primeira guerra mundial, totalizando 44 por cento de sua população?

... Que alguns pescadores de Porto Rico levam à bordo de suas embarcações, que serve de bússola. Acreditam que o animal, instintivamente aponta o focinho para a terra?

... Que Ravel escreveu um concerto para a mão esquerda, especialmente destinado a um seu amigo que

havia perdido o braço direito?

... Que Helsinki, o local das próximas «Olimpíadas», é a capital mais setentrional do mundo?

... Que foi Luiz XIV, com sua calvície e vaidade o criador da moda das grandes cabeleiras postiças masculinas que durou cerca de 150 anos?

... Que a aranha possui, em geral, oito olhos?

Se não sabia, que bobagem, fique sabendo.

Passatempos do Pacífico



HORIZONTAIS

- Que dura um mês
- Caminho
- Nota Musical; Luiz Roberto
- America Paz
- cBairro Americano
- Envolve em anel
- Claridade; Nota musical

VERTICais

- Poetiza chilena
- Organização das Nações Unidas
- Novos Rumos; União Brasileira dos Estudantes Secundários
- Astro rei — antiga denominação do «O»
- Demorar ou retardar
- Nota musical; atitude de teatral

E agora uma troca de letrinhas...

Troque as letras e descubra seis famosas capitais,

mas não deixe de indicar os respectivos países:

1) IFASO — capital da...

2) ACIRO — capital do...

3) BAREN — capital de...

4) AGPAR — capital da...

5) ARPSI — capital da...

6) MAIL — capital da...

Mandem as respostinhas para o Pacifico — Página da Juventude — IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19 — 1.º andar.

RESPOSTAS DE "TREINANDO À MEMÓRIA"

Este movimento foi suportado por Gaxias.

6 — Foi o chefe da revolta liberal de 1842, em Barbaresco;

7 — Teatro de São João, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

8 — Teatro Pernambucano, novamente São João, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

9 — Teatro Olímpico, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

10 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

11 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

12 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

13 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

14 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

15 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

16 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

17 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

18 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

19 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

20 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

21 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

22 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

23 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

24 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

25 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

26 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

27 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

28 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

29 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

30 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

31 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

32 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

33 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

34 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

35 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

36 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

37 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

38 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

39 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

40 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

41 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

42 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

43 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

44 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

45 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

46 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

47 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

48 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

49 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

50 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

51 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

52 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

53 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

54 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

55 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

56 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

57 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

58 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

59 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

60 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

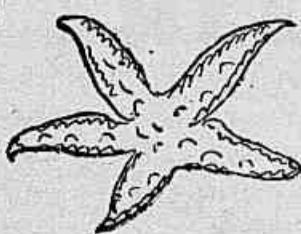
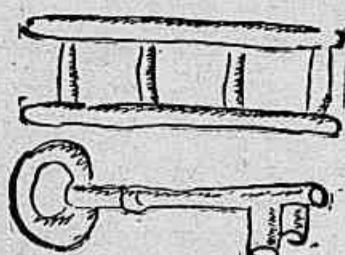
61 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

62 — Teatro Municipal, Pedro de Almada, Conselheiro São Paulo, nome OS 20 Aniversários.

6

VAMOS FAZER COISAS BONITAS ?

COMO é bom brincar com o barro. Quantas coisas bonitas você poderá fazer com as suas mãozinhas. É só ir ir amassando o barro com cuidado, dando-lhe o geitinho que você escolherá á sua vontade, e logo você poderá fazer estes modelos e tantas outras coisas que sua cabeçinha inventar



O Rato da Cidade e o Rato da Rocá



Era uma vez o rato da cidade, ele tinha uma casa muito boa cheia de abat-jours e quadros. Um dia convidou o rato do mato para uma festa.

No dia da festa, o rato do mato veio e começaram a comer. No meio da festança, o rato da cidade escutou um barulhinho na porta, pensando que era o gato correu para o seu quarto e trancou-se. Passado o ba-

FLÁVIO — 8 anos

rulhinho ele saiu muito ressabiado, quando porém dá um passo faz-se ouvir o novo barulhinho e nova carreira para o quarto.

O seu amigo muito espantado disse:

— Meu amigo, eu estou achando isso muito esquisito e por isso prefiro ir comer o meu queijo sosssegado; e dito e feito. E o rato ficou com a cara desse tamanho.

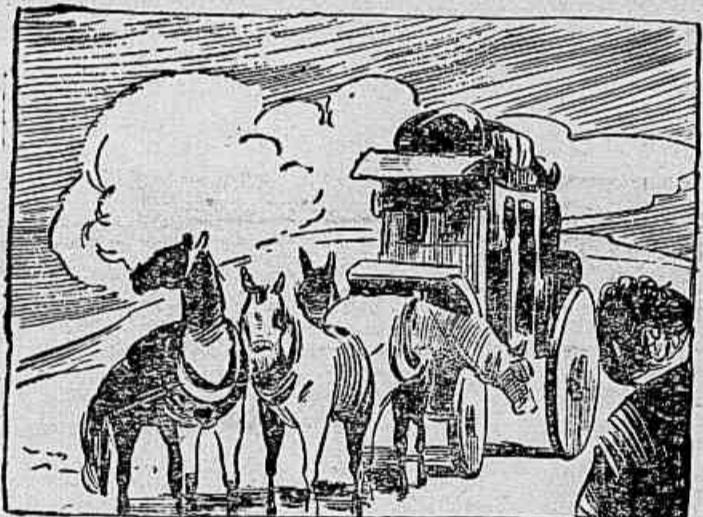


Uma Vela Branca no Horizonte

III — NO BEBEDOURO

Desenhos de JORGE BRANDÃO

★ Adaptação do romance de VALENTIM KATAIEV



1) — As dez horas da manhã, detiveram-se numa grande aldeia moldavo-ucraniana para dar de beber aos cavalos.

O pai segurou o pequeno Paulé pela mão e foram comprar melões. Pedro ficou perto dos cavalos, pois queria observar como bebiam.

2) — Com o chicote na perneira, o cocheiro segurava uma vara comprida que caía verticalmente. Na extremidade havia

um balde pesado, preso por uma corrente. Deslizando a mão pela vara, o cocheiro fazia-a descer ao poço. A roldana rangue. Um extremo da enorme alavanca inclinou-se como se estivesse olhando para o fundo do poço, enquanto o outro munida de um enorme pedra porosa, que servia de contrapeso, subia com facilidade.

3) — A alegria de Pedro era enorme presenciando aquela cena e mais alegre ficou ainda quando viu o cocheiro virar o pesado balde, que pesava pelo menos, dezesseis quilos. Após matar a sede na água gelada, Pedro observou o balde, em cujas bordas esverdeadas, parecia-lhe existir qualquer cousa espantosa, como de feitiaria. E o menino por-se a pensar na história do moinho d'água, do moleiro encantado, no lago mis-



terioso e na «princesa-rã».

4) — Ao saber que para matar a sede dos cavalos, seriam necessários mais uns oito ou dez balde d'água, Pedro resolveu dar uma volta, embrenhando-se no bosque de folhas ponteagudas e grandes flores, delicadas e brancas, que crescem junto à dulcâmara e à misteriosa «planta do sonho».

5) — De repente, surgiu uma rã enorme de olhos parados, como se fosse encantada. Pedro assustado procurava

não olhar para o batrâchio. «E se fosse a princesa-rã, — conjecturava o menino. — Então teria sobre a cabeça uma coroa de ouro?» Era realmente um sítio mágico, como as florestas dos contos de fada... Pedro, aterrorizado, esperava ver surgir na espressura do bosque, a magra e desconsolada Aliouchka, a dos grandes olhos, em busca de seu irmão Joãozinho, convertido em cordeira.

6) — Amedrontado, fugiu correndo da espressura, até que se encontrou por trás de uma pequena granja, em cuja cerca estavam pendurados inúmeros cãntares de barro. No meio da areia tapizada com trigo fresco, recém-trazido do campo, via-se uma garota de uns onze anos, descalça, que trazia um lenço na cabeça e vestia uma saia muito larga e blusa de seda com mangas, que se divertia fazendo correr dois cavalinhos.

(Continua)

A ULTIMA PEÇA DE GARCIA LORCA

"LA CASA DE BERNARDA ALBA" SÓ FOI LEVADA A CENA NOVE ANOS DEPOIS DO MONSTROSO ASSASSINATO DO ILUSTRE POETA E TEATROLÓGO PELAS HORDAS SAN- GUINÁRIAS DE FRANCO, HITLER E MUSSOLINI —

EM 1936 Gramada assistiu ao covarde, frio e premeditado de Garcia Lorca, o ilustre poeta e teatrológo que os homens de Franco, apoiado pelos exercitos de Hitler e Mussolini, auxiliaram sumariamente, praticando mais um dos crimes que a Humanidade não pode esquecer. Pouco antes o grande dramaturgo, perfeitamente identificado com as lutas de seu povo, havia escrito «La Casa de Bernarda Alba», peça que só foi representada nove anos depois, no estrangeiro. Nela aparecem em toda sua trágica profundidade (para usar as palavras do próprio autor) «um drama de mulheres nos povoados da Espanha, mulheres presas a uma conceção medieval da vida que só ao fascismo interessa preservar».

A reconstituição fotográfica que apresentamos é feita com cenas da montagem feita em Paris, no «Téatre de l'Oeuvre», mise-en-scène de Marcel Achard, com Sylvia, Germaine Michel, Liliane Maigné e Janine Guyon nos principais papéis de Bernarda, Poncia, Martirio, Adela).

A peça tem início em casa de Bernarda, no dia da morte de seu marido. A noiva é Maria Benevides. Tudo se reveste de negro, maldade e morbidez. Maria Josefa, mãe de Bernarda, que é louca, está presa para não intervir na recepção dos parentes e visitas de pésames. Dialogam Poncia, que serve na casa há 30 anos e é uma criada, definindo a personalidade da viúva: avarenta, curiosa, implacável, misantropa e árida. Enfâse-se um requiem pela alma do defunto. Depois entra Bernarda, que apreciava pelo horro das filhas (Angustias, 39 anos; Magdalena, 30 anos; Amélia, 27 anos; Martirio, 24 anos; Adela, 20 anos) todas solteiras ouvem com horror a história de Paca la Roleta raptada e possuída na noite anterior, de maneira ignobil.

1
Poncia defende a aldeia afirmando que a vileza é obra de forasteiros. Acusa Bernarda de ter até então impedido o casamento das filhas. A viúva replica: «Os homens daqui não são de sua classe. Tu devias ter ido embora para outra aldeia, pondera a velha servidora.

2
«Isso! Para vendê-los!» corta Bernarda. Chegou o advogado que irá a partilha dos bens. As filhas conversam; vêm à luz fatos da história local que as atormentam — pobres mulheres reclusas, cujo luto durará oito anos, durante os quais o ar da rua não penetrará naquela mansão sombria — a ponto de não mais saberem se os noivos são: — um bem ou um mal na vida de uma donzelha. Comenta-se que Pepe el Romano, moço de vinte e cinco anos, deseja Angustias (que também o quer) pelo dinheiro dela. Agora ela é rica, herdando, como primogenita, a maior parte da fortuna do pai. Adela revolta-se contra a prisão tirânica, a que as sujeita a mãe. Esta, porém, bate-lhes e as submete a todas, — ela que um dia enganara o marido, pois Angustias não era filha dele. E Maria Josefa, a louca, surge, pedindo para sair, a casar-se na beira do mar.

3
As filhas, menos Adela, conversam. A mais moça está de cama. Há alguma coisa, que as assalta a todas, pondo-as desassossegadas, tremidas, assustadiças. Todas, salvo Angustias, que se vai casar com Pepe el Romano, deixa aquele inferno e afirma:

— Sinto-me bem. E quem não gostar que rebente.

Esteve na véspera conversando com o noivo, à janela, até uma e meia.

— Mas eu ouvi quando ele saia, por volta das quatro, intervém Poncia. — Não seria ele, retruca Angustias. Paire no ambiente uma surpresa, quase dúvida. Ela conta a conversa de ambos, Poncia narra histórias engracadas de seu casamento. Adela entra, e Martirio, num tom intencional pergunta-lhe como

distraindo. «Naquela noite, ele irá à capital. Na anterior, retirou-se às doze. Adela volta, impressionada com a beleza da noite. Interroga a mãe sobre uma quadra antiga. A resposta vem seca:

— Os santiagos sabiam muitas coisas que nós esquecemos!

Todas vão se retirando para dormir. Martirio pergunta pelo noivo de Angustias. Foi viajar, informa Bernarda. — Ah! exclama a outra, fitando Adela, que se retira cumprimentando. Martirio bebe água e sai lentamente, olhando muito para a porta do curral.

5

Bernarda e Poncia, a sós. A viúva reprova as reticências da empregada, sempre a prenunciar algo de terrível, que ela não percebe, nem crê existir. Vai deitar-se. Chega a criada. Comenta o ambiente da casa. Poncia explica:

— São mulheres sem humor, medo mais. Nestas questões, encusce-se até mesmo o sangue.

Os dias latem com fúria. Adela aparece, de anágua e corpelho. E Poncia indaga:

— Não te deitaste?

— Vim beber água.

— Pensei que estivesses dormindo...

A sôe me despertou... Saem todas. A cena fica às escuras. Surge Maria Josefa com uma ovelha nos braços, cantando uma cantiga de ninar que mistura o nome das netas e da filha. Adela entra, olha para um lado e outro, saindo, em seguida, pela porta do curral. Chega Martirio, detendo-se angustiada no meio do palco.

6

MARTIRIO. Avó, para onde vai a senhora?

M. JOSEFA. Váis abrir-me a porta? Quem é tu?

MARTIRIO. Como está aqui?

M. JOSEFA. Fugi. E tu, quem és?

MARTIRIO. Vá deitar-se.

M. JOSEFA. És Martirio, já veio. Martirio, cara de martirio. E quando terás um filho? Eu tive este.

MARTIRIO. Onde apanhou esta ovelha?

M. JOSEFA. Já sei que é uma ovelha. Mas porque uma ovelha não pode ser um filho? Melhor ter uma ovelha do que não ter nenhuma. Bernarda, cara de leopardo. Madalena, cara de hiena.

Maria Josefa insiste com Martirio, até que esta promete abrir-lhe a porta. A avô se retira, e a neto encaminha-se para a entrada do curral, onde chama a irmã em voz baixa. Aparece Adela, um pouco despenteada. A irmã exorta-a:

7

— Deixe esse homem!

Adela não se conforma. Sabe que Martirio deseja estar no seu lugar. E o diz claramente. O que leva a irmã mais velha ao desespero:

— Sim! Deixe-me dizê-lo de cabeça erguida. Sim! Eu o quero! Mas Adela ganhou a partida:

— Pepe el Romano é meu... é segundo o horror



1) **PONCIA** — Tu deverias ter ido embora para outra aldeia...
BERNADEA — E' isso! Para vendê-las!

(Cena do 1.º Ato)



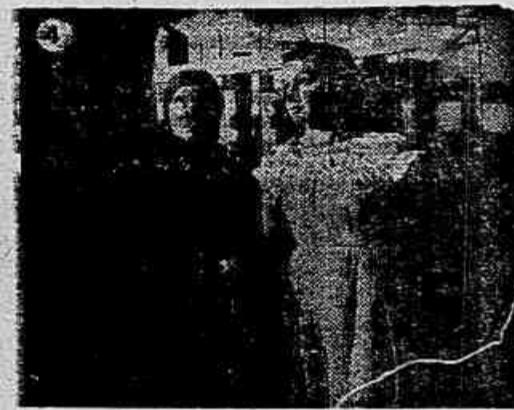
2) **ANGUSTIAS** — Sinto-me, Iman. E quem não gostar que rebente!

(Cena do 2.º Ato)



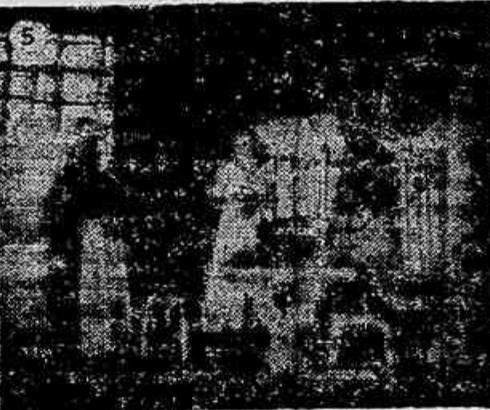
3) **PONCIA** — Como assim?...
ADELA — Se o amo? Quando fizemos amor é como se bebessem lentamente seu sangue...

(Cena do 2.º Ato)



4) **MARTIRIO** — Os santiagos sabiam muitas coisas que nos esquecemos

(Cena do 2.º Ato)



5) **PONCIA** — Pensei que estivesses dormindo...

ADELA — A sôe me despertou...

(Cena do 3.º Ato)



6) **MARIA JOSEFA** — E, quando terás um filho?

(Cena do 3.º Ato)



7) **ADELA** — Mas a mim, que é me tome em seus braços, isso te causa um efeito terrível, porque tu também, tu o amas! Tu também!

(Cena do 3.º Ato)



8) **BERNADEA** — E o leito das filhas mal nascidas!

(Cena do 3.º Ato)

destes tetos depois de ter provado o sabor de sua boca. Será o que ele quisera que eu seja... Vamos dormir. Vamos deixar que ele se case com Angustias, já não me importa, pois inei para uma casinha isolada, onde ele irá verme quando quiser, quando tiver vontade!

Iha de trigo!

9

Bernarda se encoleriza: — Esse é o leito das filhas mal nascidas! Mas Adela responde: — Aqui se acabaram vintes? Síndico, já disse! Silencio!

Fez Muitas Casas e... Tem Casa Pra Morar

No país em que o pedreiro é conhecido e reverenciado, vive com conforto sem ter que carregar a marmita, almoça e jantar todos os dias, pode estudar e aperfeiçoar seus métodos de trabalho que melhoram cada vez mais sua produção

MOSCOU, janeiro (Especial) — O pedreiro Pedro Orlov quando sai do balcão do apartamento que ocupa em uma casa construída por ele próprio, vê, diante de si o edifício do Soviet de Moscou. Orlov trabalhou também na reconstrução desse edifício, conhecido por todos os moscovitas, revestindo suas colunas e cornijas.

Quem quer que tenha estado em Moscou terá certamente admirado

tidão, os alunos da escola concederam a Orlov o título de «Pioneiro Honrário» e presentearam o velho pedreiro com uma gravata vermelha de pio-neiro.

— Velho ou não, o caso é que sou pioneiro, afirma Orlov, sorridente.

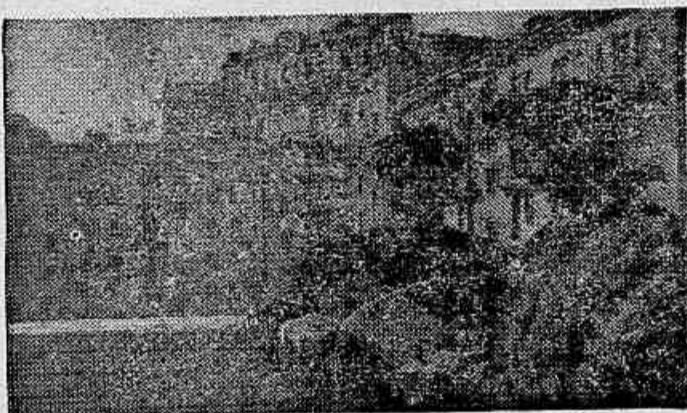
Naturalmente já não parece um jovem pioneiro. Tem 64 anos. Há 54 anos que trabalha no sanduíches e há 29, na direção da construção de casas do Soviet de Moscou. Não

unicamente ao cabo de seis anos conseguiu — menino empunhar uma pá e colocar seus primeiros tijolos.

Aos dezoito anos era chefe do «cartel». Muitas casas construíram seu «cartel». Mas, que se conhecia, na Rússia de antes da Revolução, o nome dos simples operários da construção civil: Naquela época costumava-se dizer: esta casa foi construída pelo contratista Fifremov. E ninguém se interessava em saber o nome dos pedreiros que haviam erguido aquele edifício. Frequentemente acontecia que, quando um contratista reduzia excessivamente os salários, o «cartel» deixava de trabalhar para ele e passava a trabalhar para outro contratista. E assim iam os pedreiros, de um lado para outro de Moscou, construindo casas para os ricos enquanto viviam em miseráveis cabanas.

Em 1929 desenvolveu-se a emulação socialista nas obras da capital. Viu-se então que o rendimento da brigada de Pedro Orlov era muito superior à de todos os demais pedreiros. Seus métodos de trabalho começaram a chamar a atenção. Mas Pedro Orlov ainda não era, na época, o inovador que chegaria a ser mais tarde. O que ele fazia era distribuir habilmente os homens, preparar bem o

(Conclui na pág. 5)



Dois pedreiros laureados com o prêmio Stálin trabalham juntos em uma obra. São eles Pedro Orlov e Vasili Koroliov

A beleza dos altos edifícios que partem em linha reta desde Ojotni Riad até a praça de Maiskiy. A rua Gorki, depois de sua reconstrução, é considerada com justeza uma das arterias mais bonitas de Moscou. Em suas casas novas há muitas centenas de milhares de tijolos que foram colocados pelo famoso pedreiro Pedro Orlov. Além disso, Orlov e seus companheiros construiram o edifício do Conselho de Ministros da URSS, em Ojotni Riad, uma residência de estudantes perto do mosteiro de Novo-Devichi, uma casa para especialistas junto à estação de Kursk, casas para os operários da fábrica de automóveis «Stalin» e da fábrica n.º 1 de rolamientos esféricos «Kaganowitch», escolas na rua Kropotkin e no cais Krimski. Para ver todos os edifícios construídos por Orlov e seus companheiros seria preciso percorrer toda Moscou. Na capital, eles ergueram mais de 50 grandes imóveis.

Antes da guerra, Orlov e sua brigada, composta de 18 homens, construiram em 28 dias um enorme edifício escolar, na rua Kropotkin com um volume de 18,500 metros cúbicos. Em sinal de gra-

obstante, pode-se-lhe dar sem temor o nome de pioneiro, de inventor de novos métodos de construção de muros de tijolo.

Da mesma forma que muitos camponeses da província de Vladimir, tanto o pai de Pedro Orlov — Semion Orlov — como seu avô e seu bisavô foram pedreiros. Antes da Revolução de Outubro, uma grande parte da terra da província de Vladimir pertencia aos latifundiários. Os camponeses não podiam subsistir com o produto de suas miseráveis parcelas de terra. Por isso, partiam para ganhar a vida em «um ofício», a construir casas em Vladimir, em Moscou e em outras cidades. A grande habilidade dos pedreiros de Vladimir era famosa em toda a Rússia.

Pedro Orlov mal cumprira seus dez anos quando o pai o levou da aldeia natal de Poretskoie para Moscou e o pôz a trabalhar em um «cartel» de pedreiros. Durante o primeiro ano o pequeno Pedro Orlov ocupou-se apenas em lavar os pratos para os mais velhos: assim começou seu aprendizado. No ano seguinte encarregaram-no da cozinha e só no terceiro ano começou a peneirar areia,



O arquiteto Vitor Andreiev, também laureado com o prêmio Stálin, em visita ao pedreiro Orlov. Ambos discutem as plantas de novas construções a serem feitas em Moscou



Momentos de repouso, cercado pelos filhos, num ambiente de conforto



Da sacada de seu confortável apartamento, Pedro Orlov pode contemplar o edifício do Soviet de Moscou, em cuja restauração ele trabalhou aplicando métodos revolucionários que multiplicaram o rendimento dos operários